

AGROPECUÁRIA  
TROPICAL

Nº 58 - Vol. V - SETEMBRO/OUTUBRO - 1987

FESTA  
DO BOI  
87



XXV EXPOSIÇÃO  
DE ANIMAIS E  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

*O melhor da criação.*

PARQUE ARISTÓFANES FERNANDES  
11 A 18 DE OUTUBRO  
PARNAMIRIM-RN

**ANORC**  
ASSOCIAÇÃO NORTE-PICANDENSE  
DE CRIADORES

Secretaria da Agricultura

**RGN**  
O GOVERNO É DO POVO

POLÍTICOS DO NORDESTE:  
SONOLÊNCIA SOBRE A TRAIÇÃO

Leilão  
do

# Vale

ATA: 16.Outubro.87  
HORA: 20:00 Horas  
LOCAL: Hotel Vila do Mar,  
Via Costeira, Natal, RN



• GIR

• GUZERÁ

• Cavalo ÁRABE

• Mestiças  
Leiteiras

60 Lotes

11 Pagamentos  
Sem Juros

## Promoção:

GERALDO MELO  
RANYLSON MACHADO  
LUIZ FERNANDO P. MELO

## Convidados:

Manuel Dantas Vilar Filho  
Camilo Collier Filho  
Carlos F. Pontual  
Marcelo Guerra  
João Roberto Leite  
Francisco de Assis Melo  
Flávio Mousinho  
Carlos Machado  
Woden Madruga

Informações:

AGROPEL LEILÕES - Fone: (081) 227-2801  
Nominando Andrade - Fone: (084) 274-2132

**Fundador:** PARABÁ PECUÁRIA - Vigário de Fátima Leite Neto (O. Viana do Zebu, Roraima), sucedido por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por Francisco de Sales.

**DIRETORIA:** Renato dos Santos, Delza S. Ribeiro, Denise A. Ribeiro.

**DEPTO. EDITORIAL:** Diretor: Renato dos Santos. • **Coordenação Editorial:** Genival A. Roberto. • **Redação:** Denise Teixeira. • **Aux. de Redação:** Luciana G. Lima. • **Revisor de Ortografia:** Paulo Roberto M. Leite. • **Tradução:** Paulo Gomes. • **Fotografias:** Daniel Bezerra. • **Clube de Circulação:** Delza Duarte Lima. • **Tráfego:** Gilberto Cabral de Lima.

**COLABORADORES:** Sivali Palmora, Eurico dos Ojeiras, Jorge Chelzo, Heczar Terra do Valle, Sérgio Lunardi, Manoel Dantas Viçosa Filho, Yub Vener, Paulo Roberto M. Lima, Lucio Andrade.

**PRODUÇÃO GRÁFICA:** Coordenação: Fábio Bideria. • **Arte Final:** Walter Majo, Carlos Roberto. • **Diagramação:** R. S. Ribeiro. • **Composição:** Carlos Francis, Walter Majo. • **Fotolitos:** Lúcio de Carvalho, Marinho Jobim. • **Impressão:** Gráfica Santa Maria, Rua da Areia, 528, João Pessoa, PB, Fone: (083) 221-5272.

**VENDAS E REPRESENTAÇÕES (Fazendeiros)**

**RECIFE, PE** - Editora Tropical Ltda. - Av. Carajás, 2260, Anel S.M.C. - Caixa Postal 75 - Tele: (081) 1704 - Fone: (081) 227-3793. • **Direção:** Renato dos Santos. • **Fotografia:** Daniel Bezerra. • **Representantes:** José G. Barbosa Lima, Everson Silva Araújo, Suelo de Tereza Duarte, Sociedade da Silva, Tê-Lois Andrade.

**SALVADOR, BA** - Av. Olívia Mangabera, 590 - Boca do Rio - CEP: 40.000 - Fone: (071) 221-2276. • **Coordenação:** Luis Alberto Moreira Brito, Lúcia Aquino.

**PARANÁ, PR** - Lauri Dubei e Geuziane Marin - Rua do Bancário, 121 - Curitiba - Fone: (041) 252-0688.

**REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços)**

**SÃO PAULO, SP** - Ferverpe Ltda. - Rua Capão Salomão, 40 - 121 Antas - Cora, 1303 - Fone: (011) 228-8580/228-8881.

**RIO DE JANEIRO, RJ** - Reverso Ltda. - Rua Evandro da Veiga, 15 - Gr. 501 - Fone: (021) 220-2770/220-2620.

**BELO HORIZONTE, MG** - Graça Edit. Fazer Public. Ltda. - Rua Pimenta, 10 - Fone: (031) 540-3550.

**RECIFE, PE** - Perena de Souza Ltda. - Rua Bahia de Maranguá, 15 - Conj. 411 - Fone: (081) 222-2327/222-5918.

**SALVADOR, BA** - Perena de Souza Ltda. - Praça 15 de Novembro, 41 - Fone: (071) 242-3485/242-4671.

**PORTO ALEGRE, RS** - Perena de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 328 - Fone: (051) 221-9952/224-4939.

**REPRESENTANTES NO EXTERIOR**

**MÉXICO** - Elias Bismarck A. - Av. Revolucionária, 1809 - São Paulo - México 22 - DF - Fone: 550-1217.

**PERU** - Renato Trindade Andrieu - Paulo Bernades, 301 - Lima 11 - Fone: 29-5650.

**COSTA RICA** - Geraldo Vargas Azeiteiro - Av. Pineda 6554 - San José.

**AGROPECUÁRIA TROPICAL**, Publicações para desenvolvimento da Editora Tropical Ltda., tem em vista a melhoria da profissionalidade e as melhorias da produção nacional, principalmente as técnicas, sendo distribuídas com as páginas rurais e agrícolas do setor. Os artigos assinados não sempre traduzem o pensamento da publicação e são de responsabilidade dos que se subscrevem, mantendo a editora o direito de publicar as informações recebidas, por parte dos leitores, quando julgadas como úteis, e a transcrição e publicação de matérias assinadas, citadas e/ou lentas. Assinatura: 1 ano R\$ 400,00 + 2 anos R\$ 800,00 + Exterior US\$ 80,00 (per mail). Published the first of Jan-Mar, May, July, Sept, Nov. Rede: Editora Tropical Ltda. - Av. Carajás, 2250 - CEP: 50711 - Caixa Postal 75 - Tele: (081) 1704 - Fone: (081) 227-3793.

**ÍNDICE**

**Editorial**

- Sociologia sobre a região ..... 0

**Artigos e Comentários**

- Anotações ..... 18
- O Governo para vergonha se ..... 19

**Assuntos Técnicos**

- Rio Grande do Norte: onde vive o exemplo tropical ..... 4
- O Norte com 70 anos de idade ..... 11
- Plano de negócios com o tempo ..... 14
- O Euzébio Leitão da Paraíba e seu Controle Social ..... 47

**Reportagens e Diversos**

- A Festa do Cê e em Brasília ..... 10
- A receita de São João ..... 22
- O Búfalo Fundador ..... 20
- Lúcia Tropical ..... 40

**PATROCINADORES**

**RIO GRANDE DO NORTE**

- Foz do Bul, RN ..... 1
- União do Vale ..... 2
- Farições Fontes Machado, GR ..... 5
- Liv. Translado Melo, GR ..... 6
- Escola do Campo e Vinda de Rio Grande do Norte ..... 7
- Lucildo Melo, Guará ..... 8
- Kleber Bezerra, Fátima e Guará ..... 9

**ALAGOAS**

- Enília Oliveira, Nelas ..... 11
- Fazer Francis Clark, Taboão ..... 17
- Raul Melo, Fátima e Guará ..... 18
- Fátima Trindade ..... 14

**PIAUÍ**

- Odilon Coelho, Nelas ..... 16

**SÃO PAULO**

- Fátima Araújo, Nelas ..... 16
- Lucildo Melo, Mocho ..... 18
- Regino São João ..... 18
- Onildo Figueira, Taboão ..... 18

**PERNAMBUCO**

- Agropecuária Campo Alegre ..... 20
- Associação dos Criadores do Guará do Brasil ..... 20
- Agropecuária daouriana ..... 20
- C. Agropecuária Florbela ..... 20
- Agropel Lúcia ..... 22
- Lucildo Melo ..... 20

**DISTRITO FEDERAL**

- Campo Amarel, Guará ..... 25

**BAHIA**

- Fátima Raulino de S. H. H. Nelas ..... 27
- B. H. Nelas ..... 27
- K. H. Nelas ..... 27
- Fátima ..... 27

**PARABÁ**

- José Maria, Nelas Mocho ..... 28
- Manoel Dantas Viçosa, Guará e Sindi ..... 47

**PARÁ**

- Raul Astropedista, Nelas ..... 41

**MINAS GERAIS**

- A. T. M. Nelas ..... 50

**Políticos do Nordeste:**

# SONOLÊNCIA SOBRE A TRAIÇÃO

Durante a Campanha para as eleições passadas algumas vezes ergueram-se solicitando a atenção para o fato de que nenhum candidato mencionou que iria defender na Constituinte a liberação econômica da região nordestina. Ninguém lembrou-se de que o percentual fixo de dotação para a região poderia ser cancelada nessa Constituinte. Nenhum se lembrou de proclamar a necessidade de um modelo de desenvolvimento auto-sustentado para a região. Ou seja, ninguém abordou a questão básica que flagela o Nordeste! A maioria adotou a plataforma demagógica de sempre, distribuindo esmolas e cobrando o voto, em nome de um futuro que não merece o crédito de nenhuma pessoa do povo.

Perderam essa ótima chance de mostrar que ainda existiam bons políticos na região. Após as eleições, os políticos refestelam-se nas cômodas poltronas de Brasília e o que fazem pró-Nordeste? Muito pouco se tem divulgado a respeito: é como se o Nordeste estivesse nadando em um mar de rosas!

Os líderes têm a alma vazia. São ocos de civismo autêntico, de amor pelo chão, de estima pelo povo. O único grito de libertação foi o da comunidade do sul da Bahia, prontamente abafado. Ninguém clamou pelo semi-árido. Na história das Constituintes, essa de 1987 talvez venha a ser a que menos favorecerá a região nordestina.

Isso leva à consolidação da crença de que as lideranças políticas nordestinas não merecem crédito, já há tempo.

Agora, faltam - no máximo - cinco anos para o Nordeste ser sepultado. Durante mais de 10 anos ficará a ver navios, após esse sepultamento. Os constituintes fazem de conta que não estão enxergando esse horizonte negro e certo. Agem como traidores ou será mera ingenuidade? A amoralidade é tamanha no seio político nacional que seria difícil precisar de que naipes é a culpa dos líderes regionais.

Geopoliticamente, o Nordeste já gastou os trunfos de que dispunham para conseguir as graças do Planalto. Todas as estratégias deram em nada,

as verbas desapareceram pelos esgotos palacianos e fundos eleitoreiros. Em termos de Brasil, poucos vislumbram uma solução concreta para o Nordeste! Agora, é chegado o momento pior, a encruzilhada do destino. Para forçar o país a continuar devedor no sistema financeiro mundial, há que se internacionalizar as riquezas da Amazônia. A exploração sistemática da região Norte será a algema compulsória que paralisará o Nordeste. O caminho está claro como água: os recursos federais serão destinados, em grande parte, para a Amazônia e suas riquezas minerais, para carrear dólares que serão utilizados, por sua vez, na redução da dívida externa, tida como ponto-básico da estratégia desse governo que aí está.

O Nordeste, dentro dessa tônica, deixará de ter prioridade, a não ser nos discursos, como já vem ocorrendo desde o final da Velha e por todo o período da Nova República. A região não pode reclamar da falta de boas intenções, de palavrórios, publicações extensas na imprensa nacional e de vultosas verbas-de-jornais. Até um ministro ousou afirmar, descaradamente, que a região de miseráveis ou de pobreza extrema deveria ser utilizada como cenário inédito para promoção de turismo, por onde transitariam os deputados e senadores da região levando comitivas de centro-sulinos para se apiedarem e maravilharem diante dessa turba que, há quatrocentos anos, consegue sobreviver no semi-árido e nas regiões sem apoio oficial concreto.

A grande maioria das dotações federais serão dirigidas para a Amazônia, com velocidade e intensidade surpreendentes. O Nordeste não terá vez nessa partilha de recursos, porque não tem líderes à altura de gritar, desde já. Somente irão encenar uma luta, às vésperas da próxima eleição. É lamentável perceber que o mais legítimo reduto de brasilidade do país não tem uma liderança coesa para defender suas aspirações. O povo apenas sabe de uma coisa: os políticos nordestinos vivem bem e ele, o povo, vive mal. Um dia, tamanha omissão e falta de decoro cívico poderá ser a perdição dos próprios políticos. A História dirá.

# ONDE VIVE O EXEMPLO TROPICAL

Comentários: equipe de Agropecuária Tropical

*A história do Nordeste é uma sucessão de omissões, às vezes repletas de boas intenções havendo aqui e acolá débeis medidas visando privilegiar aqueles que resolvem assumir a realidade do chão seco. O Rio Grande do Norte sempre esteve na vanguarda daqueles que assumem o próprio chão e gritam a verdade aos quatros cantos...*

## O SEMI-ÁRIDO COMO DESAFIO

O Nordeste, de peculiar em relação ao Brasil, só tem o clima seco. De resto, a pobreza, a marginalização social, a desesperança da maioria, o desperdício de potencialidade, a malversação dos recursos públicos, etc... é a mesma que se verifica no país inteiro, mergulhando ainda em um intenso primitivismo e algemado a um evidente regime colonialista, enquanto uma minoria de inocentes úteis trabalha para sustentar a vida de um crescimento cuja riqueza, no final, é desviada em boa parte para os grupos mundiais alicerçados no Exterior. O modelo de desenvolvimento imposto aos países do Terceiro Mundo é algo maquiavélico e perverso: um conjunto de medidas algemadoras, asfixiantes, mas com incrível poder de entorpecimento das massas e, principalmente, das lideranças políticas que se deixam castrar como dóceis cordeiros. As potencialidades vão sendo desperdiçadas enquanto a população cresce avultadamente, consumindo uma refeição puramente de sobrevivência vegetativa. Uma minoria, os títeres que orientam esse modelo, vive nababescamente, 5% da população abocanhando quase 40% da renda total do país! Hoje, a dívida externa beira a 1 milhão de dólares per capita, ou seja, quase Cz\$ 60.000.000.000,00 por pessoa, enquanto que o salário recebido pela imensa maioria sequer chega a Cz\$ 6.000,00! Cada pessoa deve o equivalente a um milhão de anos de trabalho para pagar a dívida que as autoridades contraíram em nome do país. Uma estupidez!

Nessa cifra mirabolante (que o povo terá que pagar) percebe-se a riqueza de que dispõe o país para permitir gastos tão fantásticos. Ao lado dessa riqueza inovidável descortina-se o semi-árido nordestino, uma imensa região acorrentada ao restante do território, sem chances de desenvolvimento auto-sustentado, desde os tempos imperiais. Hoje, é o maior desafio do Brasil, pois

alí vegetam cerca de 20 milhões de pessoas, população suficiente para plasmar um outro país. Ao mesmo tempo que constitui um dos maiores bolsões de miséria da América, essa região lembra que já foi berço de várias civilizações endinheiradas, tais como a da pecuária (Séc. XVII e XVIII), do algodão (Século XVIII e início de XIX), do sisal (Século XX), do sal-da-terra (Século XVIII), da carnaúba (Século XVIII e

ram desviadas e passaram a enriquecer o povo do centro-sul, onde receberam medidas de incentivo e protecionismo descarado, aniquilando as chances da região seca. Houve um complô na História, até hoje pouco divulgado, para transferir a riqueza do Nordeste para o centro-sul e ele saiu vitorioso. Contra esse complô poucas foram as vozes que se ergueram para clamar. Essa situação perdura até hoje: todas



*A Expo. Natal é uma festa dos produtos da terra.*

XIX), etc. Muitas fortunas fizeram-se no Nordeste e, por vários motivos, foram desviadas e transferidas para o enriquecimento do centro-sul.

Afirmar, portanto, que o Nordeste não tem solução é tentar desconhecer a própria História e renegar o trabalho de milhões de antepassados que lutaram sob o sol e morreram no sertão. A verdade é que a a região foi lentamente sendo renegada pelo Brasil e, então, sepultou-se na miséria coletiva até atingir uma quase completa inviabilização econômica. As mesmas atividades que faziam fortunas no Nordeste seco fo-

as medidas oficiais ou são meros paliativos eleitoreiros ou tenderão a tapar um buraco que se abrirá na próxima estiagem ou nas próximas trovoadas. O Nordeste, portanto, continua sendo uma grande mentira mal contada para o povo brasileiro.

## O Homem como alavanca: DA CAPITANIA À GRANDE SECA

O Rio Grande do Norte foi uma das pobres capitâneas que pouco teve para registrar, em termos de geração de rendas. Os índios, no início, proibiram

qualquer atividade rentável, confinando os bancos no litoral. No final do século XVII a Confederação dos Cariris veio assinar a liquidação dos indígenas que morreram aos montões, em meio a uma estiagem enorme, massacrados pelos colonizadores e mercenários paulistas que desocupavam as terras para o gado que avançava decisivamente. Foram anos e anos de luta sangrenta, conquistando a capitania, palmo a palmo, arrasando e queimando todos os horizontes para exterminar o último indígena que ainda respirasse.

Depois, disso, a região potiguar tornou-se grande responsável pelo fornecimento de carnes para Pernambuco, a mais próspera capitania de então. A pecuária dominou os sertões e dava início a um lento desenvolvimento. A sobrevivência, porém, era difícil, porque o clima seco não permitia segurança nas colheitas dos alimentos, dada a inconstância das chuvas as quais desapareciam antes da floração ou do amadurecimento dos frutos. Assim, de cada 10 anos, apenas 2 garantiam uma safra rentável de Teijão. O desestímulo oficial e a falta de pesquisas adequadas liquidavam o desejo de permanecer na terra. A História do semi-árido é um permanente convite dirigido ao sertanejo para que se retire! A pecuária, por sua vez, tornava-se as algemas que prendiam o homem ao chão, porque o boi era a última vítima diante das secas, ao lado das cabras e ovelhas.

Por isso, dizia Eloy de Souza, no Senado de Natal, no início do século XX: "Mais vale um bode vivo que os governadores dessa terra". Ele queria dizer que o bode cumpria sua função com galhardia, isto é, vivia por seus próprios meios, assumia as dores de seu povo, e trabalhava sem parar até garantir a sobrevivência da espécie. Já os governadores e autoridades sobreviviam graças a um regime econômico artificialista e que pouco se preocupava com o destino da raça humana sobre o chão ressequido. O bode, sem dúvida, desde aqueles tempos, tem sido melhor para o semi-árido que todos os governadores e presidentes já passados na História do Brasil. Poucos chegaram a ter algum vislumbre sobre a realidade regional. A maioria preferiu olvidar o futuro, para gozar as regalias do cargo, no presente. Se isso não fosse a dura verdade, então as incriveis riquezas de que a região já desfrutou no passado não teria sido sacrificadas para propiciar o desenvolvimento do centro-sul. Foram sacrificadas porque não houve luta à altura nos últimos séculos por parte dos políticos nordestinos.

A economia privilegiada e protegida do centro-sul provocou um intenso despovoamento das terras sertanejas. Os escravos foram vendidos para pagar dívidas, depois chegou a vez das má-

quinas e prédios. Mais tarde, os braços fortes dos proprietários e herdeiros. No final, ficou uma imensa maioria de pobres sonhando com os tempos de outrora. Esse é o povo do semi-árido, fiel às origens, brasileiros de sangue e alma de aço, espalhados pelo Seridó, Currais Novos, Caicó, Mossoró, e todo o Rio Grande do Norte. A caatinga, o semi-árido, é um país rico onde sobrevive uma enorme população em estado miserável, sendo sugada - diariamente - por um modelo hediondo de desenvolvimento defendido pelos que ocupam o poder nas cidades, nos Estados, no governo central.

Nasceram e morreram o Vice-Reinado, o Brasil imperial, o Brasil republicano, A República Velha, O Estado Novo, o Golpe Militar de 64, até chegar à Nova República sem que surgissem contribuições notáveis para o semi-árido, oficialmente. Há que se assinalar alguma contribuição por parte da SUDENE mas o maior mérito está com o povo sertanejo e sua laboriosidade. Lentamente ele vem assumindo seu próprio chão, principalmente no Rio Grande do Norte. São pobres mas orgulham-se de sua condição. A pecuária, o algodão, a mineração, e tantas outras atividades, fazem desse Homem a legítima alavanca para mudar o curso da História. Devido à inépcia governamental, a minguada fortuna gerada por esse povo continua sendo drenada para além do semi-árido, servindo a um programa intensificado de urbanização e de incentivo a um maquiavélico industrialismo incoerente e corrosivo, como se tais iniciativas fossem a fórmula de viabilização regional. Esse tem sido o modelo de desenvolvimento preconizado em todo o Nordeste, ou seja, provocar a transferência de renda das regiões mais sofridas para as mais ricas. Quem lucra com tal modelo são aqueles que já são os mais ricos...

Como baluarte de defesa nessa guerra-santa, o sertanejo do Rio Grande do Norte apresenta-se, todos os anos, à Exposição de Natal e à de Caicó, disposto a adquirir materiais e rever conhecimentos. Esse comportamento atávico mostra que ali reside o batalhão que irá, um dia, redimir a honra nordestina, pois os homens vivem do chão e dos frutos da terra, num momento histórico em que os políticos e autoridades tentam liquidar tal aspiração em todo o Nordeste. Para as autoridades interessa apenas exibir o semi-árido como região de pobreza para, depois, propor planos que nunca irão cumprir, mas que lhes arrebatarão muitos votos.

O sertanejo potiguar não sucumbiu à voragem avassaladora que liquidou extensas áreas de economia nordestina. Ele perdeu sua riqueza mas continuou em seu pedaço de chão, perdeu parte de sua família, mas ficou com seu

FAZENDA

**SAPUCAIA**

**RANYLSON DA  
FONSECA MACHADO**

Ceará Mirim - Rio Grande do Norte  
Fone: (084) 274-2133



**BRASIL II DA  
MARACANÁ**

INFLUÊNCIA

IMPORTANTE

- *Irmão próprio de Brasil, Tri-Campeão Nacional*
- *Brasil-II foi Res. Campeão Bezerra Nacional, Uberaba/85.*
- *E Res. Campeão Júnior Nacional, Uberaba/86.*

**RÚSTICO - LEITEIRO  
PESADO**

**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

Correspondência:

Escritório: NATAL, RN - CEP: 59.000  
Rua Junqueira Ayres, 448  
Telex: (081) 2172  
Fones: (084) 22-0739/222-0374

pequeno rebanho típico de clima seco. O futuro será dele.

A cada Grande Seca, o governo federal tem lançado um programa que afirma ser decisivo para solucionar o problema regional e todos, sem distinção, naufragaram tão rapidamente como têm sido concebidos. Nenhum parte do pressuposto que o sertanejo sabe mais que os técnicos de laboratório! O mal que flagela o Nordeste não está na seca, que é apenas uma peculiaridade, ele está na alma do processo de desenvolvimento histórico do país, nos vícios contraídos e disseminados pelos colonizadores, desde os tempos remotos, e na omissão das lideranças políticas. Na seca de 1958, os potiguares lutaram bravamente pelo seu pedaço de chão e, como resultado, os benefícios da SUDENE, embora parcimoniosos, voltaram-se para atividades oriundas dos frutos da terra. Assim incrementaram-se a pecuária, a exploração dos minérios, a cultura do algodão e seu beneficiamento, permitindo a instalação de mais fiações e tecelagens.

que precisará de muita competência e coragem para enfrentar 400 anos de omissões e de mentira institucionalizada. Toda uma estrutura política, com sua mentalidade distorcida, precisará ser modificada, para gerar os comandantes do amanhã. Do sucesso do Rio Grande do Norte dependerá a vitória pacífica do Nordeste. Ali trava-se a primeira luta pela independência histórica e econômica do semi-árido e do Nordeste, imensa região e reduto da mais legítima brasilidade.

### A Vitória do Mundo Tropical: ASSUMINDO O PRÓPRIO CHÃO

Quais são os caminhos a serem observados na busca de um modelo auto-sustentado de desenvolvimento para o mundo tropical? Podem ser resumidos nos seguintes pontos básicos e iniciais, devendo – depois – serem desdobrados e detalhados:

1) ASSUMIR O SOLO COMO ELE É – A Natureza plasmou o solo há milhões de anos e lutar contra ela é loucu-



Na vanguarda da técnica dos animais nordestinos.

O Rio Grande do Norte, por isso, despontou no Nordeste como um dos mais promissores Estados, enquanto outros definharam. Ele respeitou sua vocação agropastoril e aí reside seu eloquente mérito e a chave de seu sucesso. Agora, antes de mais nada, o Rio Grande do Norte é um exemplo, ao eleger um homem da terra para o governo, o qual – sem negar sua origem – colocou nos principais postos de comando, outros homens-da-terra.

O Rio Grande do Norte deu uma virada histórica, foi o primeiro Estado nordestino a fazê-lo. Assumiu seu chão e tentará mudar o rumo da História. A confiança de todo o Brasil está com o povo potiguar e com esse atual governo

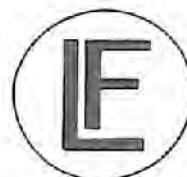
ra tecnicista. O correto é conviver com seus ensinamentos e, então, colocar o solo – dentro de suas peculiaridades – a serviço do Homem. Imaginar que o solo do semi-árido é um solo das regiões temperadas é loucura aberrante. O sub-solo potiguar é dos mais ricos do país. Existem no Estado cerca de dez produtos estratégicos que, por si só, poderiam assegurar, uma inolvidável receita para o seu desenvolvimento: tantalita, scheelita, até ouro. Grandes jazidas de gipsita estão esperando para revolucionar o cultivo dos solos. Quase um terço do Estado é passível de irrigação, bastando construir-se uma adutora que, nessa região, justificará seu elevado custo. No restante das ter-

FAZENDA

## RIBEIRA DO GUAJIRU

LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

Ceará Mirim, RN  
Fone: (084) 274-2019



MELHOR  
EXPOSITOR  
DO RIO GRANDE  
DO NORTE/86



### MAGNUM DA MARACANÃ

41 MESES - 254 KG.

- Campeão Touro Jovem, Recife/86
- Campeão Touro Jovem, Natal/86



### BRÁSILIA-LF-14 (U-3941)

Filiação: Importante da Maracanã x  
Querença

- Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Natal/86.
- Campeã Vaca Adulta, Recife/86.
- Res. Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem, Recife/84.
- Campeã Vaca Jovem, Natal/84.
- Campeã Bezerra, Recife/82, Natal/82.

#### Correspondência:

Em NATAL, RN - CEP: 59.000  
Rua Junqueira Ayres, 448  
Telex: (081) 8403  
Fones: (084) 222-0374/222-0739

# AQUI VOCÊ COMPRA O MELHOR GADO NO RIO GRANDE DO NORTE

## FAZENDA IGARAPÉ

Geraldo Melo

Ceará Mirim, RN - Fone: (084) 274-2132/2119  
Em Natal, RN: Rua Peçanha, 263 - Aptº 801  
Fone: (084) 222-1089

**SELEÇÃO**  
**GUZERÁ e EQUINOS**  
da Raça **ÁRABE**

## FAZENDA QUEIMADA DE BAIXO

Woden Coutinho Madruga

Lagoa dos Velhos - Rio Grande do Norte  
Correspondência: NATAL, RN - Rua: Heráclito Vilar,  
866  
CEP: 50.015 - Fone (084) 221-3480

• **GUZERÁ**                      • **ANGLO NUBIANO**  
• **SIMENTAL**                    • **MOXOTÓ**

## FAZENDA SERRA CAIADA

Presidente Juscelino, RN

Kleber de Carvalho Bezerra  
NATAL, RN - Praça Capitão José da Penha, 141  
CEP: 59.000 - Fones: (084) 222-1614/222-1624

NELORE

**K**

**GUZERÁ**  
180 Matrizes

## RIBEIRA DO GUAJIRÚ

Luiz Fernando Pereira de Melo  
Ceará Mirim, RN (084) 274-2019  
Em Natal, RN, CEP: 59.000 - Junqueira Ayres, 448  
Telex: (081) 0403 - Fone: (084) 222-0374/222-0739



Seleção:

**GIR**

## FAZENDA MASSARANDUBA DE CIMA

Assis Melo

São Gonçalo do Amarante, RN  
Em NATAL, RN: Rua Prudente de Moraes, 2685  
Fone: (084) 231-6989

**GUZERÁ - AM**

**CARACTERIZAÇÃO RACIAL**  
**& PRODUÇÃO DE LEITE**

- Plantel mais premiado do Rio Grande do Norte, em 1986.
- Nossa Campeã do Torneio de Leite: SAKIA, c/ 12,0 Kg em 1986.

## FAZENDA SAGARANA

Ielmo Marinho-RN

Carlos Alberto Fonseca Machado  
Correspondência:  
NATAL, RN - Rua Jairo Tinoco, 1503  
Lagoa Nova - Fone: (084) 222-0739/223-3579

Seleção:

**GIR**



## FAZENDA GRAVATÁ

Flávio Mousinho Moreira

Montanhas - Rio Grande do Norte  
NATAL, RN - Rua Amintas Barros, 2310  
Lagoa Nova  
Fone: (084) 221-4122/222-0492

Seleção:  
**GUZERÁ de Origem Leiteira**  
100 Matrizes



## AGROPECUÁRIA PAU D'ÓLEO

Roosevelt e Kátia Garcia

NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170  
Fone: (084) 231-2454/222-3479

**GUZERÁ**  
Marca

**RJ**

ras, a ocupação ficará por conta das lavouras perenes e da pecuária.

2) O USO DE VEGETAIS ADEQUADOS – Para tirar proveito do clima seco há uma grande variedade de vegetais à espera de liberação para plantio, tais como a Jojoba, o Guar, o Guache, a Algaroba, e outros. A pesquisa oficial tem entravado a liberação, ao invés de promover o uso intenso desses vegetais a nível de fazendas particulares incentivadas por linhas de crédito condizentes. Se a pesquisa oficial fosse realizada a nível de propriedades, o Brasil seria uma potência consolidada no mundo! Como exemplo de inércia cita-se o caso de que a EMPARN tem em mãos um livro contendo mais de 30 variedades de capim "buffel" e que tem recusado a publicação do mesmo, embora essa gramínea seja uma grande ferramenta de progresso no setor rural. Além das xerófilas, o Rio Grande do Norte vem pesquisando outros vegetais e é de se acreditar que, no atual governo, todos eles sejam liberados ao público, até para servir de exemplo aos demais centros regionais de pesquisa.

3) OS ANIMAIS QUE SOBREVIVEM – De nada vale um animal grandalhão. Volume não é rendimento. O que importa, no clima rústico, em primeiro lugar é ficar vivo. O Rio Grande do Norte, uma das regiões mais flageladas pelas secas e estiagens anuais, deu o exemplo, expulsou o último plantel de gado inadequado há pouco tempo. Hoje, a pecuária potiguar abriga a vanguarda do gado GUZERÁ, alguns aficionados pelo Jersey, simpaticantes pelo Sindi e uma grande maioria pratica cruzamentos de GUZERÁ com Schwyz, ou de Gir com Zebu. A receita dos bovinos é própria, obtida em duros anos de seca. Para a alta produção de leite, na periferia de Natal, alguns plantéis de gado holandês ainda sobrevivem.

Os sertanejos realizaram um zoneamento pecuário empírico: no sertão impera o Zebu e mestiços de Guzerá e Gir. O governo vinha mantendo um plantel de animais puros da raça Limousin, repassando mestiços e até puros por preço subsidiado, causando grande mal aos sertanejos. Esse cancro pecuário deverá ser redimido ainda no atual governo que, sem dúvida, poderá promover um grande leilão no sul do país, obtendo largas divisas para aplicar na pecuária rústica do sertão potiguar. Lá, o Limousin, prestará um bom serviço, abrindo espaço para que o Rio Grande do Norte possa pesquisar outras alternativas mais viáveis como o Tarentaise, o Aubrac, o Africaner, o Caracu leiteiro, o Guzerá leiteiro, como já é preconizado e aguardado pelos criadores há tanto tempo.

4) AS ALTERNATIVAS DO PROGRESSO – Ao se assumir o chão os estudiosos do Rio Grande do Norte já

diversificaram suas operações, partindo para alternativas rentáveis, como a exploração de bicho-da-seda, a apicultura racional, o cultivo de camarões, etc. Afirma-se que, relativamente, o Rio Grande do Norte é o Estado onde mais se notam iniciativas na busca de soluções concretas de convivência econômica com o clima, quer na área agrícola, na criação de bovinos ou pequenos animais. As soluções são de espírito coletivista para exploração de áreas irrigadas, ou cooperativista, dando vida às carnaubeiras, às terras de aluviões, etc. Até o final do presente governo supõe-se que todo um rol de atividades alternativas venham a ser implementados, com sucesso, inaugurando uma nova fase na história do Estado potiguar.

5) A ALAVANCA É O HOMEM – Quando se torna o Homem com meta beneficiária do modelo de desenvolvimento proclama-se uma legítima revolução. Até hoje, a meta era o enriquecimento de uma minoria partidária, ou da manutenção de um sistema econômico. Ao se assumir o chão torna-se imperioso tentar formar o exército de desbravadores do futuro. Este cabe ao Homem.

Um dos gestos alvissareiros do atual governo foi ter colocado nos postos de decisão apenas homens ligados à própria atividade rural, dando destaque a filosofia de "assumir a própria terra". A tônica do discurso é que "assumindo-se a realidade da terra será mais fácil construir o futuro, com segurança".

Incentivar o Homem, dar-lhe um motivo de satisfação, não é espalhar esmolas. Existe progresso permanente sem a promoção do ser humano. Por isso, o desenvolvimento industrialista, sem o uso da razão, tende ao fracasso e pouco tem contabilizado de sucesso nas regiões mais primitivas. É impossível um progresso industrialista sem o sucesso no setor rural, a não ser que se descartem milhões de homens que, em última instância, são o sangue e a alma da região.

Visando esse aperfeiçoamento, o governo resolveu dar ao homem rural uma Exposição mais moderna, mais vibrante e mais digna de seu aprendizado. Essa inovação caiu como uma bomba no setor rural e já se prevê um record de frequência ao evento. A festa-maior do campo terá ares novos.

Como ponto básico da inovação, o governo cedeu o comando da festa, para a ANORC – ASSOCIAÇÃO NORTE RIOGRANDENSE DE CRIADORES, isto é, entregou a festa para quem realmente entende a alma sertaneja.

#### A FESTA-MAIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

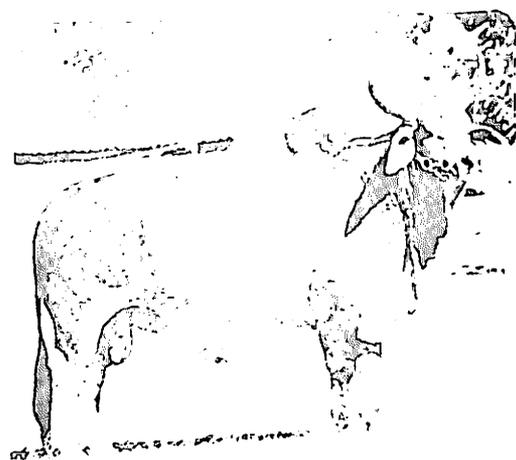
Em um Estado voltado para "assumir seu próprio chão", a festa maior será de caráter rural. É a Festa do Boi que abre

FAZENDA

# IGARAPÉ

GERALDO JOSÉ DE MELO  
Contatos: Pedro Melo

Ceará Mirim, RN  
Fones: (084) 274-2132/274-2119



#### MAGNUM-S

1.002 Kg., aos 53 meses

Filiação: Baiano-S x Derivada-S  
(Tricampeão Nacional).

- Grande Campeão do Nordeste, Recife/86.
- Grande Campeão, Natal/86.
- Grande Campeão, Campina Grande/86.

**SELEÇÃO  
GUZERÁ e EQUINOS  
da Raça ÁRABE**

Correspondência:  
Em NATAL, RN - Rua Nilo  
Peçanha, 263 - Aptº 801  
Fone: (084) 222-1089



FAZENDA

# SERRA CAIADA

PRESIDENTE JUNCELIÑO, RN



GUZERÁ

NELORE



▲ **LENIR**  
Dabkar x Bambina



▲ **BRASÃO-K**  
Granito (patel) x Dankar | 34 meses



▲ **DIVINA-K-305**  
Hostil de Reilloco x Corcova-K (7/8 Granito, Imp). 16 meses.

- Lastro-K - Soraya, Raiz, S, Strang e importação de 62.
- Fazenda localizada na caatinga.
- Durante a longa seca de cinco anos consecutivos, o Guzerá de Serra Caiada foi visitado por inúmeros fazendeiros regionais que passaram a admirar a rústica raça que sobrevive às secas. Provou que o gado é mais forte que o flagelo, e que é o gado certo para o mundo tropical.



▲ **LENIR**



▲ **BETUME-S**  
Nitro (Ghallor VIII) x Galena Galante (Pareu)

**MACHOS E FÊMEAS À VENDA  
NELORE E GUZERÁ**

**KLEBER DE CARVALHO BEZERRA**

NATAL, RN - Praça Capitão José da Penha, 141  
CEP: 59.000 - Fones: (084) 222-1614/222-1624

os portões para toda a população, há dezenas de anos, com enorme sucesso. Em 1987, prevê-se maior incremento comercial e participação de toda a sociedade.

A tradição diz que a "Exposição que mais vende é a de Natal". Realmente, os sertanejos guardam suas economias para gastarem durante os dias da festa, na compra de reprodutores, matrizes e equipamentos.

Importantes modificações ocorreram, sob o comando da ANORC e a batuta de Luiz Fernando Melo, para abrilhantarem o evento: a) diminuiram-se a oferta de animais sem qualificação, nos currais. b) Todos os animais pode-

rão passar por testes sanitários à porta do parque, dependendo de uma comissão ali postada. c) estarão presentes cerca de 640 bovinos registrados e cerca de 3.000 nos currais. d) Os equídeos somarão apenas cerca de 100. e) Os caprinos e ovinos somarão 2.000.

Essa redução no efetivo da Exposição permitirá oferecer apenas animais realmente melhoradores para os sertanejos e faz parte da estratégia de dar ao Homem rural as ferramentas adequadas para seu sucesso.

Haverá leilões nos seguintes dias:

- Dia 14 - Europeus e seus Mestiços de Leite.

- Dia 15 - Zebuínos em geral.

- Dia 16 - Leilão de elite. Guzerá, Gir, e Árabe.

- Dia 17 - Equídeos em geral.

Ainda em 1987, o gado Limousin estará no recinto e terá seu dia de leilão, esperando-se que tal não ocorrerá no próximo ano.

Outros eventos específicos acontecerão: Concurso Leiteiro Público Oficial, da raça Guzerá; Julgamentos de todas as raças presentes; etc.

Com tantas inovações, a Expo. 1987 será garantidamente um sucesso, marcando a abertura de uma nova época, de grande utilidade para todo o Nordeste.

## FESTA EM BRASÍLIA



Atingida pela seca, Brasília foi coberta de cartazes a respeito da raça Guzerá que teve grande promoção em jornais, rádios e televisões, como o gado certo para a região.

A Exposição em Brasília, organizada sob o comando do Dr. José Ribamar, Presidente da Associação dos Criadores do Planalto, foi um sucesso. Incansável, Dr. José Ribamar levou para Brasília grande número de expositores, especialmente selecionadores de Guzerá que lá iriam realizar a reunião para tomada de decisões sobre os rumos da raça. Às vésperas da inauguração, assumiu o comando da Associação dos Criadores do Planalto, Dr. Pedro Navarro. A Exposição iniciou no dia 08 de agosto, estendendo-se até o dia 16, e contou com a presença de selecionadores de vários Estados brasileiros.

Na Festa do Guzerá realizada em Brasília, houve a reunião dos criadores com a elaboração de um Plano para a raça, além de palestra proferida por Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, denominada "Depoimento sobre o Guzerá no Semi-Árido".

Estavam presentes cerca de 70 animais, de excelente categoria, que atraíram grande número de visitantes. Imponente e rústico, o Guzerá despertou interesse em todos os criadores do Distrito Federal, que vivem uma forte seca e sabem que precisam do Guzerá

naquela região. Com o flagelo atingido àquela área, o Guzerá apareceu como solução: todos os dias as redes de televisão em Brasília mostravam o Guzerá, entrevistavam selecionadores e representantes da Associação. A divulgação foi feita a nível de cobertura jornalística pois era um assunto de interesse público. O Guzerá merecia reportagens que, via de regra, rotulavam: "Guzerá - o gado da seca".

O julgamento esteve a cargo do Dr. Josias Amorim e o plantel que mais se destacou foi o de Carlos Amaral, sediado em Brasília. Esse mesmo Carlos Amaral foi o responsável pela acomodação dos demais selecionadores, resolvendo todos os problemas que surgiam, assessorando-os em todos os sentidos.

A Associação dos Criadores do Planalto, que realizou a Exposição, cedeu um estande totalmente equipado entre os selecionadores da raça podiam se reunir. Até então, só naquela região, havia cerca de 30 criadores de Guzerá, inclusive tiradores de leite, pouco conhecidos da comunidade guzeratista. Brasília foi o polo de conagraçamento dos selecionadores.

Dado ao brilhantismo da festa e a receptividade da região, a Associação dos Criadores de Guzerá já resolveu fazer lá, em 1988, a 5ª Exposição Nacional da Raça.

## FESTA DO ZEBU EM BRASÍLIA

A Exposição de Animais ocorrida em Brasília-DF, no período de 08 a 16 de Agosto, organizada pela Associação dos Criadores do Planalto, reuniu grande número de expositores provenientes de diversos Estados brasileiros.

Dentre as raças zebuínas, a Nelore foi a que teve maior representação e o plantel mais destacado da raça foi o de Antônio F. Tarzan, da Bahia, que conquistou grande número de títulos, como Progênie de Pai, Progênie de Mãe, Grande Campeão e outros campeonatos, que lhe garantiu um troféu de mais de um metro de altura.

A raça Gir apresentou poucos animais, surpreendendo os criadores que esperavam que os pavilhões estivessem repletos, já que a última Exposição Nacional da Raça ocorreu em Brasília, no início de 1987. Nem mesmo a ASSOGIR se fez presente...

A representação da raça Indubrasil, cerca de apenas 30 reses, arrancou elogios dos zebuincultores presentes face à caracterização e modernidade dos animais. A Associação dos Criadores de Indubrasil esteve atuante durante todo o evento, exibindo os animais, demonstrando as qualidades da raça e até mesmo confraternizando-se com os outros criadores de zebu.

Devido a escassez das chuvas na região do Brasil Central, o pavilhão da raça Guzerá, cujo slogan era "Guzerá - animais para a seca", foi o mais visitada.

**LEIA E ASSINE  
AGROPECUÁRIA TROPICAL  
A Revista com a força  
do homem do campo**

Entre os melhores do Brasil:

# O NELORE COM 70 ANOS DE IDADE

## NO SERTÃO ALAGOANO

Esta seleção que vem diretamente do gado do legendário Pedro Nunes, chega aos dias de hoje com animais de grande porte e rara caracterização, constituindo um precioso plantel alternativo para aqueles que alicerçaram seu trabalho no sangue de Karvadi, ou outros.



*Grande porte e acentuada caracterização racial.*



### Primeira receita de Nelore: PEDRO NUNES + OM

Dr. Alfredo de Maya, na virada do século, decidiu entrar pelo sertão alagoano e escolheu a cidade de Cacimbinhas como sede de sua futura criação de gado, em plena caatinga. Instalou ali, inicialmente, um gado mestiço leiteiro, oriundo de S. Bento do Una (PE).

Em seus trabalhos pela consolidação do Instituto do Açúcar e do Alcool, do qual fora um dos fundadores, viajava constantemente pelo Brasil e notava a empolgação pecuária do momento: o Zebu, um gado alto, barbeludo, chegado da Índia, que é um país com regiões semi-áridas como as do Nordeste. Achou, então, que devia introduzir esse tipo de gado na região seca e escolheu a raça Nelore, devido às suas virtudes de precocidade, rusticidade e velocidade de ganho de peso. Ficaria seriamente impressionado com o gado enorme de Pedro Nunes, um dos ba-

luartes do Zebu, naqueles tempos.

O primeiro lote foi comprado diretamente a Pedro Nunes e tanto gostou dos ensinamentos fornecidos pelo histórico criador que jamais iria abandonar essa linhagem. Tornava-se, assim, o pioneiro na introdução de gado Nelore, no trópico seco, em todo o mundo ocidental. Mais tarde, muitos plantéis iriam se formar, partindo do núcleo de Cacimbinhas.

Adquiriu vários reprodutores que logo se tornaram famosos. O principal deles foi SHEICK, um campeão que se tornou conhecido e é considerado, hoje, como um dos pilares do moderno Nelore. Mais tarde, quando Durval Garcia de Menezes comprou a Fazenda Indiana, de Pedro Nunes (1939) incluindo todo o histórico gado, resolveu adquirir Sheick do fazendeiro de Cacimbinhas. Depois de várias negativas, com o preço elevando-se a uma soma astronômica, Durval reclamou: "— Mas é impossível não aceitar esse preço, porque estou lhe pagando uma fortuna que quase dá

para comprar uma usina igual a essa que o senhor tem aí em Alagoas!". Apesar da insistência, o famoso reprodutor ficaria no sertão alagoano, produzindo um gado grande, forte e bonito.

Ainda no início da criação, em visita a Octávio Ariani Machado, na Bahia, adquiriu um lote de Nelore da marca OM. O plantel de Cacimbinhas alcerçou-se, então, nos dois mais sérios plantéis da época. Estava pronta a receita do Nelore, para o futuro: "Pedro Nunes + OM".

A caatinga da Fazenda Alfredo de Maya recebeu também gado Gir, Indubrasil e Guzerá mas, num futuro breve, diante do rigor climático e preferência dos compradores, ficaria apenas com Nelore e Guzerá, em escala econômica.

No final da vida, Alfredo Maya levava a sério a mensuração e colheita de dados de desempenho funcional do gado Nelore: cinco palmos completos para a linha de dorso do touro adulto, altura medida em escala particular, etc.

*...um rebanho onde se encontram dezenas e dezenas de animais de raro nível zootécnico.*





*PADHU - Importado, notável caracterização, longilmeidade e altura.*



*SHEICK, um dos pilares do moderno Nelore do Brasil. Foto da década de 40.*



*O fundador Dr. Alfredo de Maya ao lado de SHEICK.*



*Incentivando as Exposições de Alagoas, na década de 40.*



*Da década de 30, já um pesado reprodutor da seleção.*

Todas essas anotações compunham um fichário particular da seleção que, hoje, constitui a mais relevante história de gado Nelore ao Nordeste semi-árido.

#### **A HISTÓRIA CONTINUA: AKAZAMU & PADHU**

Em 1959, o comando da Fazenda Alfredo de Maya passa para o neto Emílio Eliseu Maya de Omena. Sentindo a necessidade de ampliação do lastro, Emílio procurou o mesmo tipo original de gado, junto ao governo da Bahia, na Fazenda Manoel Machado, em Itambé, adquirindo algumas matrizes de grande porte e dos reprodutores da linhagem

OM. A seguir, viu que era chegada a hora de introduzir algum sangue importado (diretamente da Índia) para aperfeiçoar ao máximo a caracterização racial. O gado que mais o impressionou dentre os que vieram na importação de 1962 foram AKAZAMU e PADHU, da criação de Miguel Vita (Bahia). Conseguiu comprar, então, LAGOSTIM, LINO e NEY, todos filhos de Akazamu, que era um touro de proporções avantajadas, notável cobertura muscular, possantes membros e carcaça. Nessa mesma época levou PADHU para Alagoas, onde iria permanecer por um ano e meio, no meio da vacada. Padhu era muito alto, longilíneo, de excelente ca-

racterização racial. A junção Akazamu x Padhu tinha que dar certo!

LAGOSTIM iria atingir 1.070 kg, um sucesso enorme na época, com notável conformação de carcaça. Para consolidar a nova fase, Emílio comprou 50 matrizes adultas da marca OM, justamente todo gado de elite que havia sido vendido a Miguel Vita pelos herdeiros de Octávio Ariani Machado. As mesmas vacas que celebrizaram o gado da marca Soraya transferiu-se para Cacimbinhas. Também nas pistas, o plantel da Fazenda Alfredo de Maya



*Dico e Emílio Omena analisaram cada produto da fazenda, em rigorosa avaliação.*



*Animais modernos, bonitos e de excelente função econômica.*

**LEILÃO  
ALFREDO DE MAYA  
OURO VERDE**  
02.NOV.87 - 20:00 Hs.  
Recife - PE  
Fone: (081) 227-2801

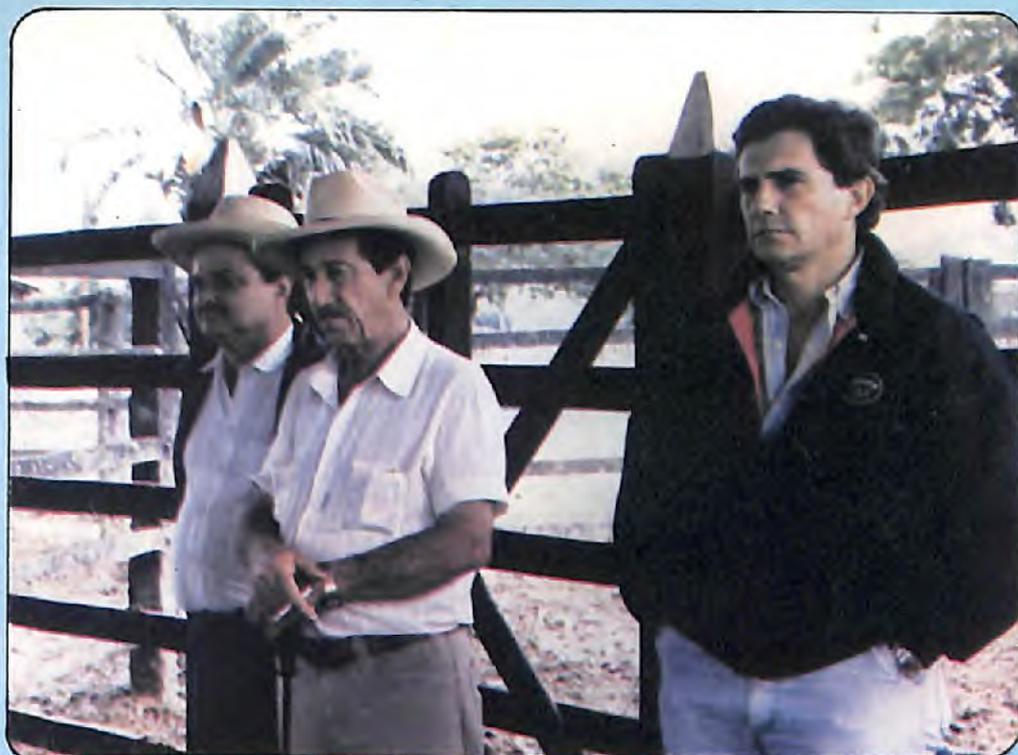
disparava. O rebanho vinha frequentando as Exposições de Maceió com regularidade, consagrando-se como "Melhor Expositor", por mais de 20 anos consecutivos. Também iria conquistar inúmeros prêmios na Expo. Nordestina, bem como na Bahia e até em Uberaba. Recentemente, sagrou-se o Melhor Expositor na EXPOINEL/Recife e o 2º Melhor Expositor na EXPOINEL/Uberlândia. A estrela da fazenda começou a brilhar longe das fronteiras de Alagoas!

Para utilização de touros de linhagens diferentes, principalmente VR, introduziu a prática de Inseminação Artificial e passou a cogitar de "transferência de embriões" a iniciar, talvez, logo após a implantação dos serviços de computação.

A receita do gado mudava-se, então a seguinte: "Pedro Nunes + Elite OM + VR + Importado".

Emílio sente alguma dificuldade na escola de reprodutores pois afirma que "para fêmeas com tão longa história há quase que se buscar um reprodutor de história similar". Ou seja, se as fêmeas dão fruto de uma seleção estreita, também o touro deverá ser proveniente de uma seleção muito estreita. E isso não é fácil de se obter, modernamente...

*Muita homogeneidade no gado oriundo do início do século.*



↑ Emílio Omena, Dico (o homem que descobriu Karvadi, na Índia), e José Luiz Niemeyer, inspecionando e qualificando o gado Nelore.

#### O NELORE NA CAATINGA, HOJE

A Fazenda Alfredo de Maya, e as demais propriedades do grupo, apresentam - hoje - 500 matrizes Nelore em Cacimbinhas e outras 300 em Jeremoabo (Bahia), todas sob Registro Genealógico e Controle do Desenvolvimento Ponderal. Afora o Nelore, a organização mantém 150 matrizes Guze-

rá sob o comando de D<sup>ª</sup> Ione Lages de Omena, uma criação de Guzolando, 300 matrizes Santa Gertrudis (Projeto com apoio da SUDENE) que fazem muito sucesso no clima agrestado e mais 7.000 cabeças de mestiços, padreados por touros Nelore, além de 600 mestiças de leite. Afora os bovinos, a fazenda mantém uma seleção de jumento Pêga, de alto nível, outra de Piquira e uma expressiva criação de ovinos Santa Inês.



O manejo é semi-extensivo na caatinga. Há muita pastagem no inverno e fatura de palma para atender os períodos secos. Durante os cinco anos consecutivos de seca (Grande Seca, 1979/83) o rebanho Nelore foi solto em 3.000 hectares de palma miúda, também denominada "palma santa" e não houve registro de nenhuma morte, embora tenha sucumbido cerca de 50% do rebanho do semi-árido, em todo o Nordeste. Com algum zelo, portanto, o Nelore da fazenda conseguia provar que essa raça poderia sobreviver ao flagelo! O gado estabulado recebe silagem e ração feita na terra, às vezes enriquecida com algaroba. No verão, os touros são retirados dos lotes, somente retornando no início do inverno.

Os apontamentos zootécnicos são lançados em fichários próprios mas um moderno sistema de computadores já vem sendo implantado na usina de açúcar e os rebanhos passarão a ter um controle moderno. É de se acreditar que a computação venha a demonstrar importantes revelações sobre o comportamento inusitado desse gado que já ocupa um lugar na história do nelore do Brasil. Seu desempenho na caatinga e seu alto nível zootécnico permitirão a compilação de milhares de dados que permitirão o traçamento de uma política de ocupação do semi-árido com gado Nelore. Por isso, os olhos voltam-se, cada vez mais, para a Fazenda Alfredo de Maya. A coordenação zootécnica e os trabalhos de campo são orientados pelo especialista José Barbosa que acompanha o rebanho desde a introdução do reprodutor LAGOSTIM.

Justamente quando o nelore chega a um estágio de maturidade em sua seleção, exigindo renovação no quadro de reprodutores, desponta o gado de Cacimbinhas, com profusão de sangue de AKAZAMU e de PADHU, aliado a uma excelente caracterização racial. Já vem sendo apontado, por isso, como uma legítima opção para os modernos neloristas...

*Muita beleza racial para quem gosta de Nelore.*



*TIMBRE, prestando um grande trabalho ao rebanho.*

### O HOMEM QUE DESCOBRIU KARVADI ANALISA O GADO NELORE

Já se sabia que o rebanho da Fazenda Alfredo de Maya era uma precisidade mas havia a necessidade de se fazer uma avaliação rigorosa. Para obter essa imparcial análise, tanto no aspecto funcional como zootécnico, Emílio convida DICO, o estudioso que adquiriu Karvadi, na Índia, depois de ter permanecido quase dois anos naquele país, percorrendo todos os povoados à procura de gado Nelore que viria para o Brasil na importação de 1962. Dico, respeitado no Brasil inteiro, compareceu à fazenda, juntamente com o selecionador José Luiz Niemeyer, ex-presidente da Assoc. Bras. dos Criadores de Nelore.

Havia uma pergunta no ar: "Será que o plantel seria como tantos outros, ou seja, um rebanho grande com apenas um pequeno lote de elite destinado às Exposições? Ou seria realmente

uma contribuição à pecuária brasileira, isto é, um rebanho de sangue alternativo, um gado consolidado, de ótimo desempenho funcional?"

Dico começou seu trabalho, analisando todo o plantel, lote por lote, separando o gado em cinco grupos: a) Elite fino; b) Elite nº 2; c) gado graúdo de caracterização razoável; d) gado normal; e) gado a ser enviado para a criação na Bahia.

Supunha-se, a princípio, que o Grupo A dificilmente poderia conter mais de 30 fêmeas. Tal era a experiência de Dico em outros plantéis no país, todos com muita fama.

O trabalho prosseguia, os lotes chegavam ao curral-sede, eram divididos e cada animal passava pelo crivo de Dico, sendo remetido para um dos lotes. Quando os Grupos A e B atingiram mais de 70 fêmeas, Dico exclamou: "— Esse é o melhor gado nacional que já tenho visto". Para ele, o gado iria enfrentar dificuldade para encontrar touro à altura, pois tinha tudo que se exigia de um bom Nelore: era pernudo, enxuto e courudo.



**LEILÃO  
ALFREDO DE MAYA  
OURO VERDE**  
02 NOV 87 - 20:00 Hs.  
Recife - PE  
Fone: (081) 227-2801



*ÂMAGO, Grande Campeão Nordestino/85, em serviço.*

No dia seguinte, mais uma constatação dita à reportagem da revista Agropecuária Tropical, presente a este histórico evento: "O lote B pode ser considerado como um ótimo gado a nível nacional". Afirmou Dico que a média do gado ali encontrada, até aquele momento, era coisa rara. Segundo ele, o 2º Grupo de Elite da Fazenda Alfredo de Maya poderia passar por elite especial na maioria dos plantéis do país!

Em conversa informal, muito instrutiva, Dico lembrou que já havia feito separação de gado em rebanhos com mais de 2.000 matrizes mas cujo lote de "elite" não chegava a imitar o lote do Grupo B ali presente. Estava realmente surpreso e, no final do dia, disparou uma conclusão que ficou anotada:

- Se quisessem me mandar, de novo, voltar à Índia, eu não iria. Jamais iria encontrar lá, essa fatura de gado bom. Para que voltar até lá se é possí-

vel vir até Alagoas? Nós temos aqui alternativa real para o gado Nelore, muito melhor que na Índia, na verdade nós no Brasil, não temos mais nada a buscar na Índia, de grande significação para a pecuária. Temos o melhor gado e ainda encontramos novidades escondidas, como esse plantel aqui!

No final da separação, no lote do Grupo A estavam 128 matrizes homogêneas, de ótima caracterização e grande porte. Para Dico, era uma raridade em todo o Brasil. Muita quantidade e muita qualidade, dois fatores que dificilmente andam juntos.

Terminado o trabalho, nas conversas de final-de-dia, Dico lança mais um comentário digno de nota: "Esse tipo de gado, graúdo e bom, está diminuindo no Brasil. A maioria dos criadores mergulham cegamente nas modas e se esquecem que fazer seleção não é seguir modas. Hoje contam-se nos dedos os

melhores plantéis, aqueles que tem convicção de seu trabalho. Quando lhe perguntaram para alinhar os melhores plantéis do país, em termos de quantidade e qualidade, ele respondeu: "Acho que quatro notáveis plantéis no Brasil de hoje são o VR do Cafezinho, o gado de Betinho, esse aqui dos Maya e o do Mutram. Outras pessoas poderão discordar mas essa é minha opinião. "Dico é juiz da Zebu e uma pessoa simples que sempre viveu, continua vivendo e respirando Nelore, 24 horas por dia. Sua palavra tem muito valor, portanto.

### CONCLUSÃO

Um dos grandes méritos do Nelore da Alfredo de Maya é o fato de sobreviver na caatinga, desde o início do século, a muitas crises climáticas e nunca ter oscilado, significativamente, em seus índices de eficiência zootécnica. Com esse gado, Alagoas saiu de suas fronteiras. O pioneirismo e arrojo da criação de Alfredo de Maya, iniciando com gado de Pedro Nunes, chega ao ponto de conquistar o apreço dos pecuaristas de renome nacional, por se constituir em um dos mais indicados plantéis alternativos que possibilitarão a continuidade da seleção do gado branco da Índia.

No final da visita histórica, restou o conselho sábio de Dico, permeado de muita prudência: mostrar o gado para todo mundo, porque ele é bom de se estudar. Não mostrar apenas 6 ou 10 animais como muitos criadores, mas lotes grandes de 40 ou 50 vacas homogêneas, por que qualquer selecionador de Nelore ficará satisfeito em ver essas matrizes graúdas e lindas simbolizando a suprema expressão biológica das raças zebuínas no Brasil.

*Em Cacimbinhas está um importante Nelore do Brasil.*



#### Endereço:

**Fazenda ALFREDO DE MAYA** - EMÍLIO ELISEU MAYA DE OMENA - Cacimbinhas - AL - Fone: 305/303  
**Em MACEIÓ:** Rua Barão de Jaraguá, 398 - Fones: (082) 231-1756/221-6646/221-6416/261-1413.



# FAZENDA AREIA

PROP. DR. ODILON COELHO  
Rua Clementino Ribeiro, 167  
Fone: (086) 522-1260 / 522-2995  
Floriano - Piauí



BIG-GIM  
RGD: D-3439

GIM DE GARÇA  
-DUMÚ

CARAÚNA JI  
-CHAKKAR

QUEM NÃO É O MAIOR,  
TEM QUE SER O MELHOR

Além do reprodutor acima, estamos praticando  
do INSEMINAÇÃO em vacas: VR - JI - F - 71  
e outras.

# FAZENDA ARAÇÁ

JOSÉ MUNIZ GARCEZ

ARAÇATUBA - SP  
Rod. Marechal Rondon, 544

Correspondência:  
Rua Xiquita Fernandes, 713  
Fone: (0186) 23-4066



marca

- Tradição em Guzerá
- Lote de 150 Fêmeas registradas
- Melhor Guzerá da região Noroeste de S. Paulo.



COCHILO - II, Touro de excelente caracterização e extraordinária conformação muscular.

## TÉCNICOS EM IRRIGAÇÃO NA HUNGRIA

Dez técnicos do Programa Nacional de Irrigação viajaram para a Hungria, a convite da Empresa Estatal húngara AGROBER, para fins de treinamento nas áreas de biotecnologia, agroindústria e desenvolvimento rural integrado.

Dos dez técnicos selecionados para a viagem, dois pertencem a CODEVASF, dois ao DNOS, três ao DNOCS e outros três ao Programa de Irrigação do Nordeste (PROINE).

## A IRRIGAÇÃO E A LEI

A Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem lançou o livro "A Irrigação e a Lei", do Dr. Nadir Ganem.

Obra pioneira no gênero, este livro aborda temas como a Política Nacional de Irrigação, Fundo Nacional de Irrigação, a irrigação e o código de águas, o módulo rural e a irrigação, entre outros. O livro é composto de 175 páginas e foi publicado pela Editerra Editorial Ltda.

## IRRIGAÇÃO DÁ PRÊMIOS

A CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco) premiou 24 colonos das áreas irrigadas com o Prêmio Produtividade 1986: uma placa comemorativa e viagem de observação à áreas irrigadas no Distrito Federal e nos Estados de Goiás e São Paulo, áreas onde a agricultura e o comércio são mais desenvolvidos, mesmo sem irrigação.

## ESTÍMULO À IRRIGAÇÃO

O Ministro Vicente Fialho destinou Cz\$ 108 milhões aos governos dos Estados do Ceará, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, para incrementar a prática da agricultura irrigada.

Por sua vez, o Governo do Mato Grosso do Sul anunciou que vai realizar um programa estadual de irrigação para estimular os pequenos, os médios e os grandes proprietários rurais. Esse programa envolve a participação do Ministério da Irrigação, dos Governos Estaduais e da iniciativa particular.

O Banco Mundial deverá conceder, este ano, US\$ 265 milhões, para financiar a implantação de 40 mil hectares irrigados no Nordeste. Além disso, o Ministério da Irrigação está negociando com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID mais US\$ 300 milhões, também para irrigar áreas do Nordeste.

## O NORDESTE É MELHOR

O nordestino está comprovando o velho ditado: "O chão é bom, o céu é que não presta". Na área irrigada do rio São Francisco a profundidade é muito alta: a tamareira que leva oito anos para produzir nos países de origem e quatro anos na Califórnia, no Nordeste leva apenas dois, e as árvores produzem 40 quilos cada contra os doze quilos normais em outros países. O aspargo veio do Rio Grande do Sul onde se colhe 1.5 tonelada por hectare, mas em Petrolina, PE, essa média sobe para 16 toneladas por hectare. Os figos no Rio Grande do Sul apresentam uma produção média de 10 toneladas por ano e numa mesma área do sertão nordestino chegam a 20 toneladas. Além da produção maior em quantidade, no Vale do São Francisco a qualidade também é maior: as uvas produzidas no sul do país apresentam 15 a 16 brix (índice de quantidade de açúcar solúvel); no sertão nordestino, essa média da uva tipo Itália chega a 20 ou 22 brix!

## PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO PRORROGADO

O Presidente José Sarney prorrogou por mais cinco anos o Programa Nacional de Irrigação (PRONI), para que possam ser implantados os projetos nele previstos.

Com a prorrogação, o programa criado em 12 de fevereiro de 1986 para encerrar-se em 12 de fevereiro de 1989, vai prolongar-se até 31 de dezembro de 1993. O PRONI tem como meta a implantação de 3.000.000 de hectares irrigados, até o final de 1990.

## IRRIGANDO FEIJÃO EM IRECÊ

Maior produtora de feijão do Nordeste, a região de Irecê, no sertão da Bahia, de solos ricos, procura encontrar o caminho da sua redenção econômica utilizando-se da agricultura irrigada. O Programa de Irrigação do Nordeste prevê que a CODEVASF implantará, até 1990, dois projetos de irrigação no Baixo de Irecê, um com 30 mil hectares; outro com 3.400 hectares.

## IRRIGAÇÃO EM GOIÁS

Está sendo implantado em Goiás uma linha de transmissão entre Jataí e Chapadão do Céu, que permitiria irrigar 20 mil hectares. O Governo do Estado pretende irrigar 400 mil hectares até o final de 1990, dentro de um programa que tem como objetivo o estímulo a iniciativa particular.

## 20 ANOS DE TABAPUÁ

PLANTEL DE CAMPEÕES



### ALMADO DO BOM JARDIM

- Grande Campeão Maceió/86
- Reservado Campeão Sênior Uberaba/86



### JABUTI DO BOM JARDIM

- Campeão Bezerro Campina Grande/85
- Campeão Bezerro Maceió/85
- Campeã Júnior Menor Uberaba/86
- Reservado Grande Campeão e Campeã Novilho Precoce Maceió
- Melhor Novilho Precoce Uberaba e Maceió/86



### BATALHA DO BOM JARDIM

- Grande Campeã Maceió/85
- Grande Campeã Campina Grande/85
- Res. Grande Campeã Maceió/86
- Res. Campeã Vaca Jovem Uberaba/86



### ALABAMA DO BOM JARDIM

- Grande Campeã Maceió/86
- Res. Grande Campeã Campina Grande/86
- Res. Campeã Vaca Adulta Uberaba/86

### NOEL FRANCIS CLARK

Fazenda Bom Jardim  
Coruripe - Alagoas  
Rodovia Tercio Wanderley, Km 9  
Fone: 29

# ALERTA NORDESTE II

A Seca do Nordeste sensibilizada agradece a visita de tantos ministros e deputados.

Mais uma vez foi negado ao Nordeste a esmola para saciar a fome e matar a sede da região, garantindo a sua subsistência.

"O Nordeste deve modernizar seu sistema produtivo, pois se encontra atrasado pelo menos quatro décadas em relação ao Sul do País. Não posso soltar recursos para a Região, porque não tenho de onde tirar dinheiro, e não quero agravar o déficit público. O Nordeste deve produzir para a exportação e não apenas para o consumo interno. Lamento que os agricultores acreditando no Plano Cruzado, estejam agora tão endividados em razão dos grandes investimentos que fizeram". Palavras de sua Excelência o Ministro da Fazenda, em visita à Paraíba (Diário de Pernambuco - 09/Junho/1987 - Pág. A-17).

A incoerência das afirmações demonstra, além de despreparo político-administrativo do ministro, a desconsideração ao Nordeste seco.

Como produzir sem modernizar o

sistema e como modernizar o sistema produtivo sem se endividar?

Se estamos tão endividados (12% dos recursos disponíveis à agricultura do Brasil), foi porque prestigiamos o Governo, confiando nas afirmações públicas e notórias de sua Excelência, o Presidente José Sarney, de que no Brasil, "inflação nunca mais".

Não ceder recursos para salvar vidas humana e animal mas querer executar as Ferrovias Norte-Sul, Leste-Oeste, Trem Bala e outros absurdos faraônicos é uma afronta à nossa fome.

Recomendar desenvolvimento sem fornecer recursos às nossas Universidades, cujas verbas somadas não chegam a 10% das congêneres do Sul, e sem fornecer os recursos necessários à independência dos raros Centros de Pesquisas do Semi-Árido, é faltar com o respeito à nossa dignidade.

Concentrar na Região Sul os grandes Centros de Pesquisas e Desenvolvimento, não exercer o controle dos preços dos produtos, não exercer o controle de qualidade dos artigos consumidos no País, não fiscalizar as do-

sagens das drogas farmacêuticas que ao serem utilizadas para extermínio, engordam os carrapatos e fortificam as lombrigas: este é o espelho do Brasil.

A todos os Brasileiros e estrangeiros que menosprezam o Nordeste; que não se sensibilizam com a falência da nossa região, motivada pela imprudência de "haver confiado no Governo e pela inclemência de uma nova Seca; lembramos que outrora lutamos contra os Holandeses e os expulsamos, lutamos contra os Franceses e vencemos, lutamos contra o cangaço que foi o fruto das incoerências sociais.

Não nos oprimam com o jugo do seu poder. Não humilhem o nosso povo já exausto de tanto descaso; e principalmente, não subestimem a nossa capacidade de lutar para saciar a fome e a sede dos nossos filhos, porque paciência também se esgota.

Um Nordestino

Marcos Carnaúba - Av. Dr. Antonio Gouveia, 873 - Pajuçara - Maceió - CEP 57.030 - Alagoas.

## O GOVERNO TERIA VERGONHA SE...

- 1 - Acabasse com os carros oficiais, deixando apenas aqueles estritamente necessário aos órgãos de utilidade pública (proibido carro de luxo);
- 2 - Acabasse com as mordomias, principalmente com a moradia gratuita ou subsidiada, dos Senadores, Deputados e outros privilegiados, já que o povo carece de teto;
- 3 - Acabasse com o incompreensível Jeton dos Políticos, já que todo trabalhador ao ser contratado conhece as suas tarefas, não sendo necessário gratificá-lo para cumprí-las;
- 4 - Acabasse com os recessos ou férias de quatro meses das Câmaras e Senado, já que o trabalhador apenas tem direito a um mês;
- 5 - Acabasse com as seguintes bonificações: auxílio passagens aéreas, auxílio telefone, auxílio combustível, e os etceteras que engordam os bolsos dos políticos e emagrecem os do povo;
- 6 - Acabasse com a autopromoção política as custas do erário público, proibindo placas, letreiros e reportagens sobre as realizações individuais;
- 7 - Proibisse os ocupantes de cargos de relevância no Governo de se lançarem candidatos, salvo se estiverem afastados a mais de cinco anos;
- 8 - Acabasse com a vergonhosa aposentadoria após oito anos de mandato público, já que o trabalhador precisa lutar trinta e cinco para se aposentar;
- 9 - Acabasse com as idéias faraônicas de construir Itaipus, Angras, Senado novo, etc..., e canalizasse mais recursos para a produção de alimentos, educação e saúde;
- 10 - Apurasse os escândalos financeiros e a malversação dos recursos públicos, e punisse exemplarmente os responsáveis.

Agindo assim, o Governo estaria demonstrando a sua intenção de também dar a sua cota de renúncias, tornando mais aceitável o casamento forçado do povo brasileiro com o PLANO BRESSER, e com outros que estão a caminho.

Daria ao povo a confiança e a coragem de continuar "Fiscal do Sarney", não permitindo o ágio, a falta de alimentos, a falta de medicamentos, e principalmente, a falta de vergonha que corrói o nosso Brasil.

**Marcos Carnaúba**

Eng<sup>o</sup>, Pecuarista, Líder classista, Alagoas, AL.

# 3<sup>o</sup> LEILÃO INTERNACIONAL DA GR DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

## NELORE MOCHO

24 Outubro/87

Sábado - 18 h

70 MACHOS E FÊMEAS

Successores de  
**GERALDO RIBEIRO DE SOUZA**  
e convidados:  
ANTONIO RENATO PRATA  
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA (TETENTE)  
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA  
JUAN CARLOS WASMOSY JR.  
ORESTES PRATA TIBERY JR.  
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.  
RUBENS EDUARDO FERREIRA  
RUY MORAES TERRA



## QUARTO DE MILHA

23 Outubro/87 - 6.º feira - 19 h  
50 MACHOS E FÊMEAS PUROS

Successores de  
**GERALDO RIBEIRO DE SOUZA**  
e convidados:

ADÃO LERENO MEDEIROS  
ACHILLES SCATENA SIMIONI  
AFFONSO RODRIGUES NEGRÃO  
AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.  
ANTONIO CERVANTES  
ANTONIO JOSÉ VILELLA  
ANTONIO RENATO PRATA  
CARLOS FERNANDO VILLAR COUTINHO  
CARLOS RAUL CONSONI  
FAZENDA PAGADOR  
HAROLDO DE SA QUARTIM BARBOSA  
ISMAR AMORIM  
JACINTHO FERREIRA E SA  
JOSÉ DE CASTRO AGUIAR  
KING RANCH DO BRASIL S/A AGROPASTORIL  
MACÁRIO PEREZ PRIA  
PAULO REZENDE BARBOSA  
RENATO EUGÊNIO REZENDE BARBOSA  
RICARDO REZENDE BARBOSA  
RUY MORAES TERRA  
SÉRGIO RODOVALHO NOUGUÉS  
VALTER SOARES LEME JR.

Melhor média de 86  
entre machos e fêmeas  
Quarto de Milha  
Cz\$ 591.111,00  
2º melhor leilão em faturamento  
Cz\$ 31.920.000,00  
com apenas 54 animais.

HARAS GR  
(0182) 30-1148  
P. Prudente - SP

Este telefone estará  
aceitando lances.  
Os interessados poderão  
fazer suas ofertas mediante  
prévio cadastramento na Remate.

Local: **HARAS GR**

Km. 60 Rod. P. Prudente - Pirapozinho  
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

**Presidente Prudente - SP**



Rua Melo Paieta, 301  
CEP 05002 - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 872-1722  
Telex: 1123216 RMTE-BR

FAZENDA

## PAXIUBA

NELORE DA PAXIUBA  
ITAMAR MENDONÇA MALTA  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL  
FONE: (082) 223-2253



SELEÇÃO  
NELORE  
GUZERÁ

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA GUZERÁ  
COM 80 MATRIZES REGISTRADAS

- Todo gado oriundo do plantel da Fazenda Trindade: PADHÚ (IMP) e AKAZAMÚ (IMP).
- Animais grande e excepcionalmente rústicos.

VENDA DE MACHOS E FÊMEAS



### IDIOMA

• 960 kg. a Campo - Neto de AKAZAMÚ e CHUMMAK.



### BAILE DA PAXIUBA

• Aos 18 Meses - 422 kg. ESTILETE x CARABINA.



### MELINDROSO

• 26 Meses - 721 kg. - Neto de AKAZAMÚ.

Lote de fêmeas padreadas pelo touro IDIOMA.



Correspondência: Rua Marquês do Herval, 467  
Farol - Maceió, AL - CEP: 57.055  
Fone: (082) 223-2253

FAZENDA

## PAXIUBA

GUZERÁ DA PAXIUBA  
ITAMAR MENDONÇA MALTA  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL  
FONE: (082) 223-2253



SELEÇÃO  
NELORE  
GUZERÁ

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA GUZERÁ  
COM 80 MATRIZES REGISTRADAS

GUZERÁ DA PAXIUBA  
RÚSTICO, PESADO, MANSO e LEITEIRO

VENDA DE MACHOS E FÊMEAS

Correspondência: Rua Marquês do Herval, 467  
Farol - Maceió, AL - CEP: 57.055  
Fone: (082) 223-2253



### MARQUÊS-D

37 Meses - Peso 746 kg.

• Oriundo da Fazenda Carnaúba, de linhagem leiteira.



### CAUTELA DA PAXIUBA

• 9 Meses - 238 kg. - Neta de DANKAR DE RAIZ.



### CADETE DA PAXIUBA

• 10 Meses - 268 kg. - Neto de DANKAR E MAGNÉSIO.  
• Reserva da fazenda.

LOTE DE FÊMEAS PADREADAS PELO TOURO JARAGUÁ.



# AGROPECUÁRIA CAMPO ALEGRE

A Fazenda Campo Alegre está situada à margem da Estrada da Goiabeira, a 60 km da Cidade de Wanderley, no sertão bahiano ou a 1.500 km do escritório central em Recife. É uma região privilegiada, onde a pluviosidade média anual é de 1.070mm, possui um solo profundo, textura média, boa drenagem e média fertilidade. Tem um relevo plano e rico de grandes maciços no substrato calcário.

## ALIMENTANDO O REBANHO

A Fazenda foi pesquisada por especialistas da "SUDENE" que realizaram análises de solo e exames hidrogeológicos para determinar as atividades básicas que deveriam ser adotadas, resultando na adoção da pecuária de corte. A Fazenda resolveu imediatamente fazer um casamento perfeito com a natureza; trouxe para seus campos o pasto ideal e resistente.



O pasto da Fazenda Campo Alegre se resume basicamente em braquiária decumbens, jaraguá, sempre-verde e columinho, além de alguns hectares de sorgo para servir de suporte no período de estiagem. O solo da fazenda é rico em leguminosas nativas como a jurubeba, completando assim o grande potencial existente para alimentação do gado. A água fornecida ao rebanho é extraída de poços artesianos e levada por encanações aos bebedouros em cada piquete.

## UM REBANHO EXEMPLAR

O rebanho da Fazenda Campo Alegre tem mostrado excelentes resultados quanto a produtividade e ao porte. Estes níveis foram obtidos devido ao alto padrão genético dos reprodutores das raças Nelore e Charolês, quase todos registrados. Grande parte das matrizes adquiridas pela fazenda são nativas, já estando adaptadas à região, e foram escolhidas tendo por base o critério de rusticidade e economicidade, gerando produtos saudáveis e com custo quase zero. Ao lado das nativas encontram-se as matrizes aneladas, também aclimatadas à área.

Os produtos adquiridos com o cruzamento entre as raças Nelore x Charolês estão sendo bem pesquisados com o objetivo de fazer, a partir desses cruzamentos, uma nova linhagem de Canchim. Os dados apurados revelam estar a Fazenda Campo Alegre bem assessorada.

## ATENDIMENTO SOCIAL

O colono é assistido de forma bem racional. A fazenda oferece condições para melhoria do seu padrão de vida, tornando-os mais satisfeitos com o dia-a-dia.

Ao colono é fornecida a terra para o plantio de subsistência, o



leite para consumo próprio e fabricação de queijo, criações pequenas como suínos e caprinos para atender ao consumo interno. A fazenda ainda dispõe de assistência médica para o colono na Cidade de Wanderley, próximo a fazenda. Existe um bom atendimento escolar, tanto para as crianças como para o adulto, inclusive com professor permanentemente na fazenda.

## AGROPECUÁRIA CAMPO ALEGRE S.A.

Escritório: Rua Dom Bosco, 871 - Conj. 101

Boa Vista - Recife, PE - CEP: 50.000

Tel: (081) 221-3562



## A FOME COMO ATRAÇÃO TURÍSTICA

A morte pela subnutrição, pela fome e sede dos nordestinos pode ser mais uma opção para os turistas da região Centro-Sul do País. A "idéia" é do presidente da EMBRATUR, João Dória Jr.

O discurso do presidente da EMBRATUR, proferido em Fortaleza e publicado pelo jornal A Gazeta Mercantil, de 01/Julho/87, afirma que as verbas da irrigação deveriam ser reduzidas para aumentar as de turismo para exibir os flagelados da seca porque os habitantes do eixo Rio-São Paulo só conhecem a Seca através da Imprensa. Ou seja, em vez de empregar o dinheiro do Governo para financiar a produção, empregaria tal verba para que os turistas, em ônibus refrigerado e regado a Whiskey, possam se distrair vendo as crianças esqueléticas tomando lama em lugar de água.

## DINHEIRO CLANDESTINO PARA CAFÉ

Em meio a última reunião do Conselho Nacional do Café, abril, em São Paulo, uma revelação surpreendeu os representantes de 52 cooperativas de café de todo o País, presentes ao encontro: o dinheiro para a compra de

café pelo Instituto Brasileiro de Café estava saindo do Tesouro Nacional sem identificação contábil. Diante dessa constatação, foi feito contrato entre o IBC e o Banco do Brasil, via Tesouro, na base de IBC mais 10% de juros e "spread" de 5%.

Isso serviu de base para o membro do Conselho Nacional da Política Cafeeira, Fábio di Giogi, ressaltar que o problema do País não é apenas o de falta de uma política cafeeira. É um problema mais profundo: de falta de política econômica-financeira do governo.

## A CONCORRÊNCIA DO ESTADO

Dois fatos concretos mostram a diferença com que o dinheiro é gerado no País. De um lado o Estado. De outro, uma cooperativa de produtores rurais. Em abril de 1986, a CEAGESP abriu a concorrência para a construção de um novo silo em Tupã-SP, com capacidade de 40 mil toneladas e prazo de entrega em março/87. Quatro meses depois, a Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia iniciava a construção de outro silo, com capacidade de 36 mil toneladas.

**Silo da CEAGESP (estatal):** não ficou pronto em março. Diz-se que será entregue em setembro. E já se trabalha com outra data para entrega: final do ano. O custo da obra estimado era de Cz\$ 23 milhões, subiu para Cz\$ 50 milhões.

## GUZERÁ NA EX-CAPITAL DO GIR

Em Franca-SP, ex-terra do Gir, de onde saiu o famoso genearca gir BOMBAIM, está agora com Guzerá Leiteiro. Só na Exposição ocorrida este ano, estavam presentes 60 animais Guzerá, com grande euforia por parte dos guzeratistas, contagiando os demais criadores. O julgamento realizado por Alberto

Alves Santiago foi bastante apreciado.

Satisfeitos, os criadores de Franca já prometeram fazer ano que vem a festa do Guzerá Leiteiro.

*Dr. Alberto Alves Santiago no julgamento em Franca.*



**Silo da Cooperativa:** Como era previsto, foi entregue em abril, e hoje já abriga a safra 86/87. Custo da obra: Cz\$ 25 milhões.

Com apenas 4 mil toneladas a menos de capacidade, o silo da Cooperativa já ficou pronto (tendo sido iniciado bem depois) e com a metade do custo!

## NORDESTE COM MAIS ICM

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) no Nordeste cresceu 27,9 por cento no ano passado, ficando em Cz\$ 28 bilhões, segundo estimativas do BNB/ETENE. A nível regional, a participação nordestina ficou em torno de 12,6 por cento do total do ICM arrecadado no país, enquanto o Sudeste deverá deter a maior parcela, cerca de 60% do recolhimento global.

Outra estimativa do BNB/ETENE aponta um crescimento de 30,3 por cento da receita federal arrecadada pela União no Nordeste, no ano passado, alcançando Cz\$ 24,1 bilhões. O imposto de renda continua sendo a principal fonte de recursos, com recolhimento de Cz\$ 10,2 bilhões e expansão real de 14,4 por cento em relação a 1985. O Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) contribuiu com Cz\$ 7,9 bilhões, com aumento real de 40 por cento o que reflete o reaquecimento do setor produtivo regional.

## "DINHEIRÃO" PARA O NORDESTE

O governo irá aplicar Cz\$ 250 bilhões no Nordeste até o ano de 1989. O anúncio foi feito pelo Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, durante reunião com os governadores nordestinos, em Brasília. Costa Couto informou aos governadores que o ritmo dos investimentos privados na região tem aumentado consideravelmente, pois "representam baixo risco e retorno rápido para os empresários". Ele adiantou que estão em análise, na SUDENE, 944 propostas de investimentos no Nordeste, equivalentes a Cz\$ 58 bilhões, que irão refletir na criação de 180 mil empregos diretos.

Este recurso já não era sem tempo, pois ao Nordeste foi concedido menos de 2% dos incentivos fiscais concedidos no Brasil. O investimento feito, por exemplo, em Itaipú num período de oito anos representa cinco vezes o que o DNOCS recebeu em 76 anos de existência e quase a mesma coisa recebida em 27 anos da SUDENE.

## CAMELO OU AUTOMÓVEIS?

Pretenderiam alguns Árabes – como o Sultão Qabus, dos Emirados Árabes Unidos – restringir a movimentação dos Camelos a áreas desérticas, alegando a frequência de acidentes de trânsito com os animais soltos pelas estradas. Com isto, o assunto ficou polêmico: uma corrente deseja a urbanização imposta e urgente, e outra corrente defende o Camelo, argumentando que são os homens que precisam ser mais cuidadosos.

Enquanto o Sultão Qabus deseja reservar as pastagens para as vacas – muito necessárias para o leite – os admiradores e simpatizantes dos Camelos advertem, com senso de estratégia política, como fez recentemente um jornal do Kuwait: "O Camelo é, atualmente, um reservatório móvel de água, carne e leite que pode ser utilizado para atravessar o deserto e destruir o reator nuclear israelense no Neguev".

## FOME ATINGE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

Cerca de quinhentos mil moçambicanos da província de Tete necessitam de uma ajuda alimentar de emergência. Quem fez o apelo foi o diretor do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades, Rocha Novunga. Essa situação contrasta enormemente com a que existia antes da entrega do país aos guerrilheiros comunistas que, imediatamente após a "libertação" estabeleceram a economia, perseguiram seus opositores e estabeleceram vínculos estreitos com os russos. Novunga salientou ainda: "Até agora não foram registrados casos fatais, como aconteceu em 1983, graças a uma pronta resposta da comunidade internacional ao apelo que lhe foi dirigido". Ainda segundo ele, a assistência alimentar poderá ser necessária "por um bom período de tempo"... Ajuda que não virá da Rússia uma vez que os soviéticos não produzem o suficiente para eles.



Plantação de confrei.

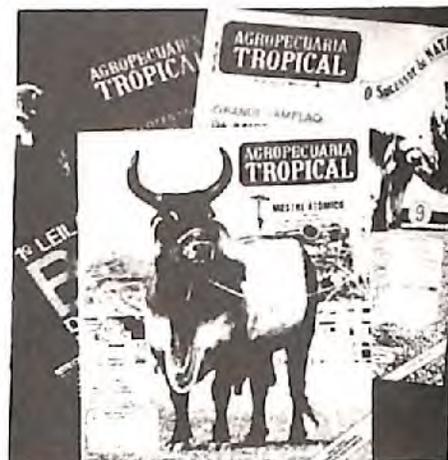
## CONFREI, ALÉM DE REMÉDIO, ALIMENTO

Em Bezerros, no Estado de Pernambuco, produtores de suínos estão usando, como alimento, uma planta muito conhecida: confrei. O confrei, normalmente usado como remédio para males diversos (já se cogitou até o uso para cura do câncer), está provando ser uma leguminosa de alto valor nutritivo para os animais, especialmente porcos, não se percebendo até agora nenhuma perturbação de ordem física, pelo contrário, os porcos estão até engordando.



Os porcos se alimentando com confrei.

## UM PRESENTÃO PARA VOCÊ



Você Assina a revista **AGROPECUÁRIA TROPICAL** e recebe – DE GRAÇA –

- revista **O BERRO** (caprinos & ovinos)
- Anuário **O CAVALO DOS TRÓPICOS**
- Anuário **O ZEBU DE OURO**

**AGROPECUÁRIA TROPICAL**

Faça AGORA a Sua ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura de **AGROPECUÁRIA TROPICAL** e receber, gratuitamente, **O Berro**, **O Cavalos dos Trópicos** e **O Zebu de Ouro**.

Nome: .....  
 Endereço: .....  
 Cidade: ..... Estado: .....

1 Ano Cz\$ 400,00  2 Anos Cz\$ 800,00

Estou enviando:  
 Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA. nº ..... Banco nº .....  
 Vale Postal .....  
 Desejo receber um Recibo

**EDITORA TROPICAL LTDA.**  
 Caixa Postal, 75 - Centro  
 50.000 - Recife-PE.

FAZENDA  
RIACHO DAS PEDRAS



GUZERÁ  
DUPLA APTIDÃO

# BRASÍLIA TEM GUZERÁ CAMPEÃO

FAZENDA  
RIACHO DAS PEDRAS



GUZERÁ  
DUPLA APTIDÃO

Os extensos cerrados de Goiás também produzem campeões da raça Guzerá. Na festa nacional da raça dos chifres em lira, houve muita sensação pois o Guzerá era a representação de maior destaque visual. Animais de grande porte e excelente caracterização racial chamavam a atenção de inúmeros criadores da região.

O Guzerá era apontado como a redenção da pecuária nacional, pois é o gado campeão de porte, de ganho de peso, de excelente produção leiteira e – sem dúvida – o campeão de crias.

Devido ao brilhantismo da representação em Brasília, a ACGB – Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil decidiu-se pela realização da Expo. Nacional da Raça, em 1988, em Brasília.

O mais rústico dos Zebus obteve grande sucesso, em grande parte, devido à representação da Fazenda Riacho das Pedras. Disputando com expressivos plantéis de todo Brasil, a Fazenda Riacho das Pedras obteve salientes prêmios.



**EMBORNAL-D** – 120 meses, 936 kg, Grande Campeão de Brasília/87. Diversas vezes Grande Campeão no Nordeste. Um dos genearcas com maior número de conjuntos Progênie campeões, no Nordeste.



**EL CERRITO CAMA** – 10 meses, 290 kg, CABUL-S x BONANZA, Campeão Bezerro em Brasília/87.



**DELTA CAMA** – 24 meses, 585 kg, SEGREDO x LIBANEZA, Campeão Júnior Maior em Brasília/87.

FAZENDA  
RIACHO DAS PEDRAS



Seleção:



GUZERÁ - Campeão de Rusticidade



ÁRABE - Campeão de Resistência.

CARLOS A. M. DO AMARAL

PM-EPIA SUL – Conj. A - Lote 10  
Fone: (061) 552-0222 - Brasília, DF.

## SUBSTITUINDO O MILHO PARA AS AVES

Com o objetivo de aproveitar alimentos não utilizáveis para a espécie humana bem como subprodutos resultantes da Indústria, o CNPSA – Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves – desenvolveu uma série de experiências com alimentos alternativos ao milho e ao farelo de soja em ração de frangos de corte.

Pelos resultados obtidos estabeleceu-se que o farelo de colza, o tremço, o trigo mourisco e o sorgo sacarino podem ser incluídos em rações para frangos de corte nos níveis de 25, 30 e 35%, respectivamente. Em dietas heteroenergéticas verificou-se que é possível substituir o milho pelo farelo integral de mandioca em até 33%, considerando-se os mesmos parâmetros de avaliação citados acima.

A análise estatística e econômica mostrou que não houve diferenças quanto à receita líquida, entre os tratamentos à base de milho e farelo de soja e os tratamentos onde o farelo integral de mandioca substitui em 33,33% do milho nas dietas para frangos de corte de 1 a 56 dias de idade, o que corresponde a uma economia de 20% de milho na ração, que pode ser utilizado para outros fins.

## O BRASIL NÃO PRECISARÁ MAIS IMPORTAR AVES

O CNPSA – Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, partindo de cinco diferentes origens comerciais sintetizaram duas populações de ovos de corte, uma para produção de matriz macho e outra para fêmea. O resultado mostrou que estas populações podem ser aproveitadas em programas comerciais de melhoramento genético. Isto representa um dos primeiros passos para diminuir a dependência brasileira de importação de material genético avícola. (Compilado da revista *Avicultura Industrial*).

## CARNE SUÍNA IMPORTADA: UM CRIME!

Atendendo solicitação dos suinocultores o Ministério da Agricultura forneceu através de ofício o total da carne suína importada pelas indústrias nacionais e devidamente autorizada pela CACEX.

Além das 75.578 toneladas de carne, foram importadas ainda 2.232 toneladas de toucinho entremeado.

Se dividido este volume de carne pelo peso médio das carcaças nacionais, que é de aproximadamente 65 kg, segundo a revista *Suinocultura Industrial*, verifica-se que a importação cor-



*Fêmea Guzerá alimentando-se com cenouras.*



*Estábulo onde todos os animais estão se alimentando exclusivamente com cenouras.*

respondeu a 1.160.000 suínos, quantidade suficiente para aniquilar a suinocultura durante o ano de 1987.

## MAIS AVE E MAIS SUÍNO NA MESA DO BRASILEIRO

A produção de aves até o início de maio cresceu 13,02% em relação a igual período do ano passado, atingindo 723.053 toneladas. Os dados são da Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos (ABEF), que estima em 1,9 milhão de toneladas a produção de aves deste ano, contra 1,7 milhão de toneladas do ano passado. A carne suína de 1,1 milhão de toneladas em

## CENOURA: ALIMENTAÇÃO BARATA

O Governo abriu uma linha de crédito para produção de alimentos nas áreas irrigadas do Nordeste. Os produtores paraibanos, da região de Teixeira, plantaram e estão colhendo a safra com muito prejuízo, graças as distorções existentes na política brasileira de preços.

Os agricultores não conseguem com as cenouras preços que justifiquem o investimento: vendem na porteira a cenoura a Cz\$ 1,00 o quilo e não acham quem compre; ou colocam a produção em Recife por Cz\$ 4,00 o quilo, o que não compensa nem o frete (enquanto isso os supermercados continuam fornecendo cenouras ao consumidor pelo preço de tabela, que é bem mais alto). Procurando ajudar os agricultores, pecuaristas da região estão comprando cenouras a Cz\$ 1,00 o quilo para servir de alimentação para o gado. E o Governo nem toma conhecimento disso!

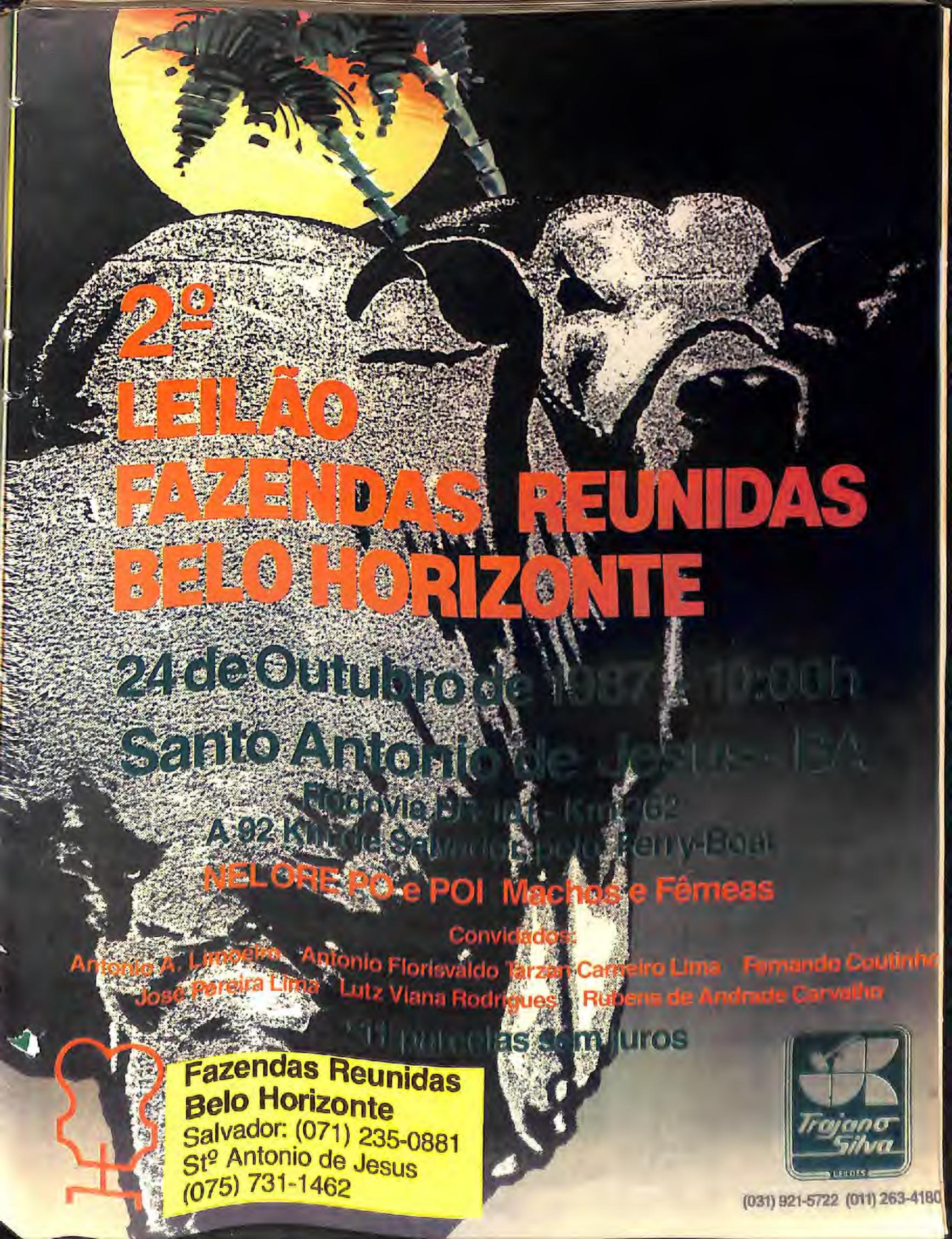
1986, está estimada para 1,3 milhão de toneladas este ano. E é com o frango e o suíno que o governo pretende abastecer a mesa do brasileiro.

## SUÍNOS LIVRES DE DOENÇAS

A Sadia Agropastoril Catarinense está obtendo suínos SPF, livres de patógenos específicos.

Não é possível fazer melhoramento genético com animais doentes, por isso, procurando livrar o rebanho suíno de diversas doenças, a Sadia está utilizando a técnica da histerectomia – método que consiste na retirada total do útero da fêmea prenhe, no dia previsto para o parto. O útero passa por um banho desinfetante e depois é lavado a uma sala higienizada, onde corta-se o cordão umbilical, pesa os filhotes, identifica e etc. Esse método reduz muito a possibilidade de contaminação da leitegada.

Depois, os leitões são criados artificialmente em local isolado por 4 a 5 semanas, com todos os cuidados higiênicos. Neste período, os leitões passam por uma série de exames para se certificar de que não há doenças. Findo estes exames, os leitões permanecem num galpão isolado por um período de 7-8 semanas e sofrem nova bateria de exames. Uma vez constatado a perfeita sanidade, são levados a uma granja isolada e recém-construída, onde os leitões serão vacinados e reintegrados com o certificado SPF – Saúde Perfeita!



**2º**  
**LEILÃO**  
**FAZENDAS REUNIDAS**  
**BELO HORIZONTE**

**24 de Outubro de 1987 - 10:00h**  
**Santo Antonio de Jesus - BA**

Rodovia BR-116, Km 262  
A 92 Km de Salvador, povoado Ferry-Boa  
**NELORE PO e POI Machos e Fêmeas**

Convidados:

Antonio A. Lima, Antonio Florivaldo Tarzan Carneiro Lima, Fernando Coutinho,  
José Pereira Lima, Lutz Viana Rodrigues, Rubens de Andrade Carvalho

**30 parcelas sem juros**



**Fazendas Reunidas**  
**Belo Horizonte**  
Salvador: (071) 235-0881  
Stº Antonio de Jesus  
(075) 731-1462



(031) 921-5722 (011) 263-4180

# Fazendas Reunidas

ESTES ANIMAIS ESTARÃO PRESENTES NO 2º LEILÃO DAS FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE.



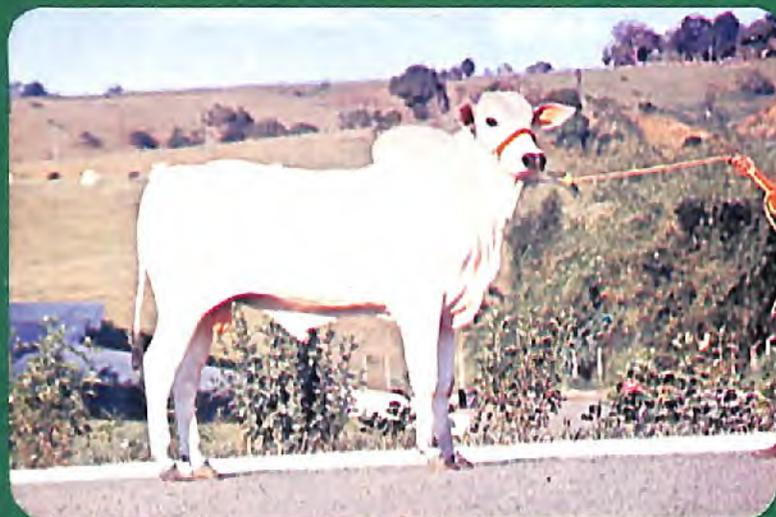
**ECHARLES POI DAS REUNIDAS**  
RGN: 1400 - Nasç: 02.11.85

ANTU 4230  
KARVADI IMP 3987  
KRINDA IMP B-391  
TAJ-MAHAL-I 3050  
HIDATSA DO BRUMADO AR-3509  
CHARLA POI DAS REUNIDAS BO-7892



**INCLUSA DAS REUNIDAS**  
CB-6824 - Nasç: 18.07.85

IGUACU DA PAGADOR B-3145  
TAJ MAHAL-I 3050  
ESTATURA N-5148  
AGUI DAS REUNIDAS AZ-8857  
ANTU-VR 4230  
UMBURAHAS D-1751  
KARVADI IMP  
KRINDA IMP



**EDIRI POI DAS REUNIDAS**  
RGN:1423 - Nasç: 18.12.85

HÁLIR PO ZEB 7780  
CHIRIMAR 7487  
FAMA DA SC J-9348  
RAMPADAB 32 2428  
KURUPATHY IMP  
CHAPATHY IMP  
CHAPALA DO BRUMADO (Chirimar-I) IMP 2-3119  
CHAPALARI BRUMADO AB-1058



**IMASSU DAS REUNIDAS**  
RGN: 1280 - Nasç: 24.09.85

HÁLIR PO ZEB 7780  
CHIRIMAR 7487  
FAMA DA SC J-9348  
EMENDA DA TRINDADE AZ-8861  
PAVÁ 4382  
INCUBA DA TRINDADE AJ-8843  
FADHU  
GUANABARA



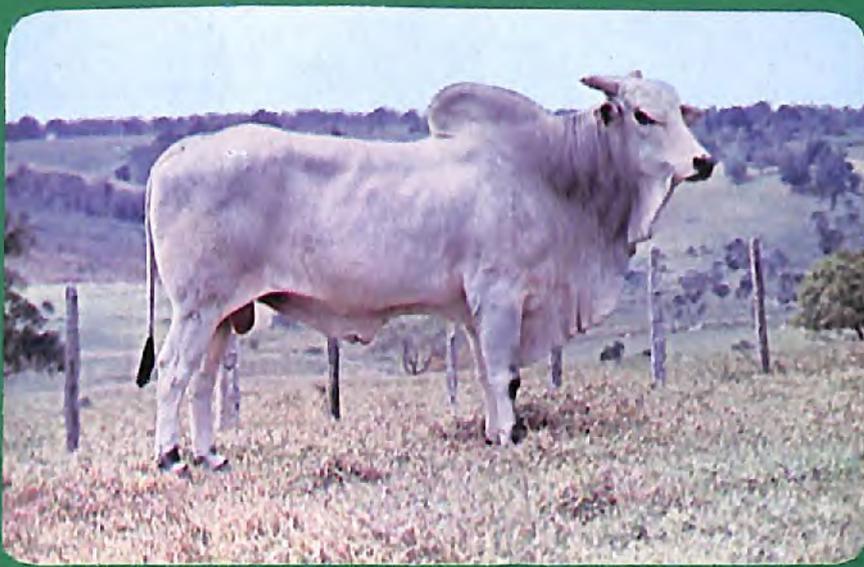
# Belo Horizonte Ltda.



Serão leiloados  
70 LOTES  
da mais alta qualidade.  
Todos estes animais já  
se encontram em nossa  
vitrine, ao lado do  
Tatersal - Em  
Santo Antônio de Jesus, BA.



**2237 DA SORAYA**  
C-1000 - Nasc: 09.11.78



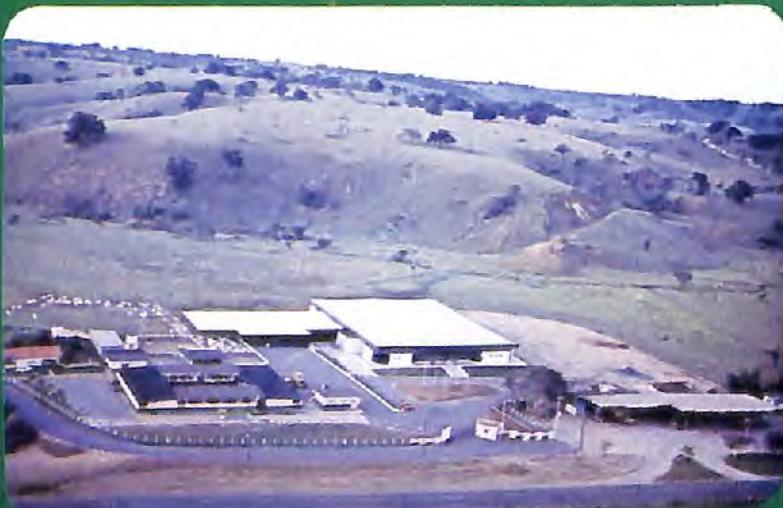
Informações  
Fones:  
(071) 235-0881  
(075) 731-1462

Em Breve, SÊMEN  
disponível na  
PECPLAN BRADESCO

# Fazendas Reunidas Belo Horizonte Ltda.



São 14 anos de trabalho seletivo com as linhagens AKAZAMU, PADHU, KARVADI, TAJ-MAHAL, AMEDABAD e RASTÁ que colocamos à sua disposição.



# A ALGAROBA PRECISA DE PROTEÇÃO?

*Como se comporta a algaroba plantada em consorciação com Capim Buffel, em área de pastejo com proteção? E sem proteção? São estas perguntas que os pesquisadores da EMBRAPA respondem...*

Atualmente, no Nordeste, a algaroba (*Prosopis juliflora* (SW) DC) vem sendo cultivada como forrageira arbórea e como planta para reflorestamento.

O potencial dessa xerófila para reflorestamento está nas suas características de precocidade, resistência à seca, boa qualidade da madeira para fins diversos, como também na produção de vagens de elevada aceitabilidade e valor nutritivo, com a vantagem de frutificar na época seca, quando as forragens naturais geralmente estão escassas ou não disponíveis.

O emprego dessa leguminosa em reflorestamento, visando à produção de madeira e forragem para a pecuária, através de sistemas silvopastoris, constitui importante alternativa econômica e social para a região.

Em trabalhos dessa natureza, alguns autores, referindo-se ao consórcio da algaroba com Capim-Buffel, citam que esse tipo de associação apresenta a desvantagem de só se poder utilizar após o segundo ano de implantação, pois a ação do pastejo pelos animais, logo no primeiro ano, viria a erradicar a leguminosa.

Com o objetivo de avaliar o grau de danos causados por bovinos à algaroba, após sua implantação em área de Capim-Buffel (*Cenchrus ciliaris* L. cv. Biloela), um experimento está sendo conduzido em área pertencente ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Este experimento foi instalado em janeiro de 1983, num delineamento experimental em blocos ao acaso com oito repartições e dois tratamentos: plantio de algaroba com e sem proteção do pastejo por bovinos. Cada repartição conta com 16 plantas obedecendo um espaçamento de 10 m x 10 m, sendo todas as plantas mensuradas.

O sistema de proteção é feito através de cercas rústicas de arame, ao redor das plantas, num diâmetro aproximado de 1,5 m. Estas cercas são compostas por quatro estacas e três fios de arame, tendo como função exclusiva a proteção das plantas contra a ação do pastejo dos animais, onde não levou-se em conta seus custos operacionais de instalação. Ainda, por ocasião do plantio, realizaram-se tratamentos culturais para propiciar um bom pegamento das mudas consistindo de coroamento ao redor das plantas num

diâmetro de aproximadamente 18 ha, sendo que cerca de apenas 60% desta é coberta pela gramínea. Os tratamentos foram distribuídos nos locais onde a pastagem se apresentava uniforme e totalizaram uma área de 2,56 ha.

Os animais são bovinos de corte, mestiços da região, do sexo masculino, com peso vivo médio de 350 kg, pastejando livremente em toda extensão da área, sob regime de pastejo contínuo. Periodicamente estes animais recebem suplementação alimentar, principalmente na época seca, tendo acesso à leucena cultivada em área exclusiva como banco de proteína e também através de Capim-Elefante verde servido no cocho.

Os resultados obtidos para sobrevivência, desenvolvimento em altura e diâmetro de copa de algaroba, nos períodos avaliados, são mostrados na Tabela 1. Os danos produzidos pelos animais às plantas sem proteção, através do ramoneio e pisoteio, contribuíram para reduzir o "stand" de 88% aos três meses para 38% aos nove meses de idade, enquanto que nas plantas protegidas a redução da sobrevivência foi de 92% para 62% neste mesmo período. Pode-se verificar, também, que as plantas desprotegidas apresentam menor incremento em altura e diâmetro de copa, quando comparada às protegidas.

Ainda aos 9 meses de idade, foram feitas observações a fim de verificar-se a eficiência do sistema de proteção adotado, contra o ramoneio. As avaliações foram feitas através de estimativas visuais dos danos causados às plantas pelos animais. Atribuindo-se notas a estas estimativas, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 2.

TABELA 1

Sobrevivência (%), altura (H) e diâmetro da copa (DC) da algaroba, aos 3, 6 e 9 meses após a sua implantação em área de Capim Buffel sob pastejo.

Tratamentos	Sobrevivência (%)			H (cm)			DC (cm)		
	Meses			Meses			Meses		
	3	6	9	3	6	9	3	6	9
Plantas protegidas	92	77	62	52	52	52	28	31	36
Plantas sem proteção	88	60	38	45	45	45	24	25	26

O número de animais na área não é constante, pois parte destes são retirados periodicamente para estudos de seletividade botânica em vegetação de caatinga. Dessa maneira, vem sendo feito o acompanhamento semanal do número de cabeças que permanecem na área. O número médio de animais encontrado nos períodos de avaliação aos três, seis e nove meses após a implantação do experimento, foram respectivamente de onze, nove e onze cabeças.

Constatou-se, para as plantas protegidas, um nível de dano quase nulo (0,32), o que indica a eficiência do sistema de proteção adotado, até este período de avaliação. As partes das plantas mais danificadas neste tratamento foram as pontas que apareciam para fora da cerca. Nas plantas desprotegidas, o nível de dano apresentou tendência para mediano (1,60), evidenciando assim que a algaroba tem pouca aceitabilidade pelos bovinos, como forragem verde.

TABELA 2

Nível de danos causados às plantas pelos animais através do ramoneio, com base em uma escala de notas de 0 a 3, aos 9 meses de idade.

Nível de danos	Notas	Plantas	Plantas
		Protegidas	Desprotegidas
Nulo	0	0,32	—
Leve	1	—	1,60
Mediano	2	—	—
Severo	3	—	—

Dessa maneira, pode-se deduzir que os efeitos prejudiciais do pastejo sobre a leguminosa foram causados, principalmente, pelo pisoteio. Entretanto, deve-se ressaltar que sendo a algaroba plantada numa pastagem já estabilizada, estas plantas, apesar dos tratamentos culturais realizados, provavelmente sofreram os efeitos da competição por água e/ou nutrientes exercida pela gramínea. Isto pode ser constatado pelos baixos índices de crescimento e a alta taxa de mortalidade (38%) nas plantas protegidas, quando comparada a um plantio de algaroba solteiro, realizado no mesmo período. Neste último obteve-se para a leguminosa, aos nove meses de idade, 100% de sobrevivência, altura média de 132 cm e diâmetro de copa médio de 272 cm.

**Jorge Ribaski - Pesquisa em andamento da EMBRAPA - Centro de Pesquisa do Trópico Semi-Árido**

**LEIA E ASSINE  
AGROPECUÁRIA TROPICAL**  
A Revista com a força  
do homem do campo

## A RECEITA DE SEU JUCA

Seu Juca tem uma excelente receita para vencer no setor rural: persistência, trabalho duro e otimismo. Com esta receita, Seu Juca atravessou várias crises financeiras e climáticas, sendo hoje um homem vitorioso e ainda cheio de planos.

José Muniz Garcez, conhecido como Seu Juca, sempre viveu na zona rural. Descendente de imigrante, seu pai, João Carlos de Oliveira Garcez, fazia lavouras de milho e arroz e conseguia uma receita extra arrendando terras para outros agricultores. Foi uma época feliz até 1929, quando sobreveio a queda da bolsa nos EUA que atingiu vários países, afetando até os pequenos agricultores brasileiros, como o pai do Seu Juca, que na ocasião perdeu tudo. Seu Juca tinha apenas 13 anos.

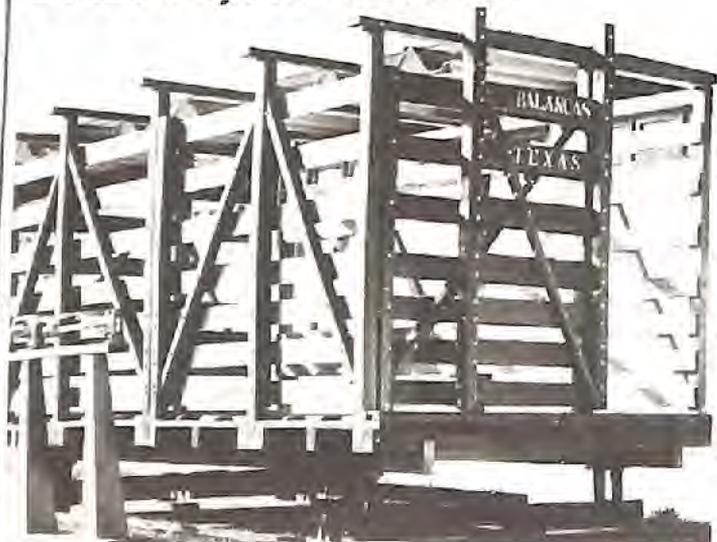
Com a crise, trabalhando pesado, Seu Juca começou uma lavoura de milho, uma cultura sem valor na situação econômica que o Brasil enfrentava. O milho, ele usava para alimentar uma pequena criação de porcos. Acompanhando todo o movimento na ponta do lápis, a criação de porcos prosperou tanto que, em 1938, junto com o irmão

Antonio, com um pouco de ousadia, ele adquiriu 800 alqueires numa região muito valorizada: Araçatuba. Seu Juca viu Araçatuba crescer e participou do desenvolvimento da cidade que é hoje o maior centro comercial de boi gordo do País. A praça de Araçatuba já serviu de pasto para os bois de Seu Juca.

Estes 800 alqueires iniciais foram mais tarde divididos com o sócio e irmão, Antônio, em absoluta paz: um dividia a área, o outro escolhia o local. A partir daí, Seu Juca não mais parou de crescer. Colocando as mãos na terra e sem ajuda financeira dos bancos, Seu Juca e os irmãos, possuem juntos hoje 5 fazendas e uma chácara, com toda estrutura necessária: 2 currais, ordenhadeira mecânica, silos com capacidade para 4.500 sacas de milho, secador, colhedoras, mini fábrica de ração, serraria, 8 tratores e mais de 30 funcionários trabalhando nestas fazendas com total satisfação.

Para o futuro, Seu Juca já tem seus planos feitos e devidamente calculados: fazer confinamento de 200 cabeças de boi usando gramínea Gramafonte, um capim volumoso desenvolvido na Colômbia; e desenvolver a piscicultura criando pacu e camarão.

## BALANÇAS TEXAS:



- Sete modelos para você escolher a que atender melhor as suas necessidades.
- Ferragens de primeiríssima qualidade
- Produzidas em madeira de lei
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e medidas.
- Cinco anos de garantia.

- **Troncos TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticado hoje é uma necessidade pecuária.**

Três pontos de imobilização do animal:

pescoço, vazio e coice.

Operações em geral como:

Inseminação artificial, limpeza de cascos, extração, cura de abscessos, vacinação, etc.

## TRONCOS TEXAS:



**CONSULTE-NOS E VEJA COMO É FACIL  
ADQUIRIR UM PRODUTO TEXAS.**

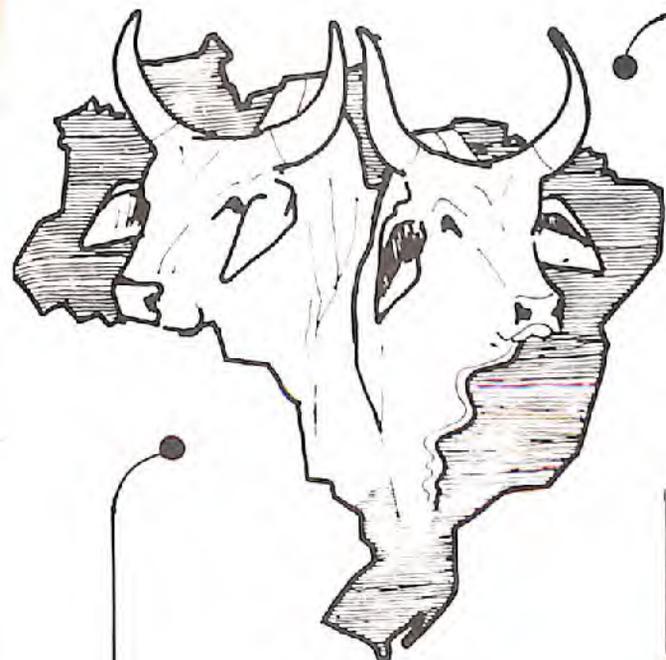
FÁBRICA E ESCRITÓRIO - AVENIDA SUDENE, nº  
2.236 - CENTRO INDUSTRIAL DO SUBAÉ.

FONE: (075) 221.7188 - CAIXA POSTAL, nº 90 - CEP:  
44.100 - FEIRA DE SANTANA - BA

# ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Av Caxangá, 2200 - Edf. SNC - CEP: 50.711 - Recife, PE.  
Fone: (081) 228-4332

## APROVADO O PLANO DE AÇÃO DA RAÇA GUZERÁ



### O PLANO

O Plano de Divulgação da Raça Guzerá, já aprovado em assembléia geral, estará totalmente implantado antes da realização da V Exposição Nacional da Raça Guzerá, em Brasília/1988.

Em resumo, o Plano é o seguinte:

- Reimpressão do livro "O GUZERÁ", de Alberto Alves Santiago, já esgotado e ainda muito solicitado; e do "folder" particular da raça.

- Formulação de novas obras editoriais, já cogitadas.

- Consolidação de um departamento jornalístico que distribuirá farto material para as televisões, rádios, jornais e revistas, do País inteiro.

- Confecção de produtos promocionais, tais como camisetas, bonés, selos, etc.

- Confecção de estande móvel, para atendimento a Exposições, Leilões, Conferências, etc.

- Produção de vídeos para TV, slides e transparências para divulgação e conferências.

- Participação maciça de animais Guzerá em Exposições e Leilões, Nacionais e internacionais.

- Criação de Bolsa de Informação e Vendas de animais puros.

- Concretização do funcionamento dos escritórios da Associação, em Uberaba (na sede da ABCZ) e Recife, em procedimento dinâmico, ampliando os atuais departamentos.

### CORRENTE DE CRIADORES

A movimentação dos criadores tem sido inusitada até agora: todos querem ser co-responsáveis nessa campanha global. Nenhum associado da ACGB fi-



*O Presidente da República, José Sarney, e o Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Camillo Collier, quando da entrega do Plano de Ação para a Raça Guzerá, raça-símbolo da redenção do setor rural nos trópicos.*

cou de fora ao mesmo tempo que dezenas de criadores estão se filiando à Associação para tomar parte nesse evento que pretende ser histórico. Está formada, portanto, a corrente de criadores em torno de um objetivo global, em direção ao futuro, aberto para todos os selecionadores de Guzerá, em uma iniciativa inédita na pecuária nacional.

### O GUZERÁ ESTÁ PROVAO E MERECE UM PLANO

- O GUZERÁ foi o primeiro a ser selecionado no País, venceu a maior parte dos desafios, tanto climáticos como das Provas Zootécnicas. Hoje, já se divulga que o melhor mestiço para corte é o Guzonel, símbolo de produtividade real no mundo tropical. A maioria dos bimestiços ou raças mistas foram plasmados com GUZERÁ.

- Foi a primeira raça a atingir 1.000 kg com menor idade (38 meses). A fêmea mais pesada atingiu 861 kg, tendo produzido 12,1 kg de leite em concurso público, demonstrando aptidão para carne e para leite. É a raça mais versá-

til e indicada para o mundo tropical, tanto para o semi-árido (onde sobreviveu e até cresceu durante cinco anos de seca), como para o pantanal, cerrado, serras, fronteiras agrícolas e nos pampas.

- O GUZERÁ é campeão de conversão de fibras rústicas (capim) em carne e leite. Ideologicamente, ele é o mais adequado símbolo da redenção do setor rural: é a riqueza gerada pela própria terra.

- O GUZERÁ venceu 80% das Provas Zootécnicas de Ganho de Peso, no comparativo de "peso aos 550 dias" e foi o campeão incontestado no "ganho médio diário" - entre todas as raças zebuínas.

- Campeão de dados de desempenho, o GUZERÁ vem despertando interesse em centenas de criadores que resolvem experimentar porque a nobre raça dos chifres em lira consegue dar lucros em qualquer situação. Prova, assim, ser o mais versátil entre os modernos tipos de gado no Brasil e no mundo.

## AGRICULTURA: O GRANDE FRACASSO DO COMUNISMO

No livro "A política de créditos da União Soviética em relação ao Ocidente", o autor, Klaus Schröder documenta o principal fracasso do comunismo: a agricultura.

A Rússia obtinha divisas para efetuar compras de alimentos principalmente pela venda de petróleo, ouro e armas. Mas a fase de elevados lucros com a exportação já passou: o preço do petróleo caiu enormemente nos últimos anos; suas exportações de ouro passaram a ter papel secundário. As divisas diminuíram substancialmente. Em breve a Rússia não poderá mais pagar suas importações de alimentos, pois metade das divisas provindas da exportação será destinada à compra de cereais. E assim, a fim de evitar o alarido da fome em seu país, teria forçosamente que produzi-los. Mas como, uma vez que a agricultura constituiu o grande fracasso do sistema comunista?

A uma conclusão o livro leva facilmente: se Gorbachev não desistir da reforma agrária socialista e confiscatória e do sistema de assentamentos mantidos à força, instaurados desde

o início do regime soviético; se não restaura a propriedade privada grande, média e pequena, suas propaladas reformas não terão sentido algum. Para o povo russo não afundar ainda mais em sua miséria, o dirigente soviético precisa fazer uma reforma agrária já, mas antimarxista e radical, que anule os efeitos da anterior reforma agrária socialista e confiscatória...

## O NOVO RECORDE DE PESO

O recorde de peso para fêmea da raça Guzerá pertencia até então a FRANCESA-JA com 853 kg. Agora o recorde pertence a GOSTOSA-S, de propriedade de Camillo Collier Filho, que pesou 861 kg.

## REGISTRE SEU CAVALO

Veja como é fácil, econômico e seguro registrar sua JÓIA sem sair de casa:

Representamos-Ihe junto às Associações nos pedidos de registro e pré-registro, transferência, 2ª via do registro, pedigree, taxas administrativas, etc...

Serviços efetuados com responsabilidade e zelo profissional.

## SOLICITE INFORMAÇÕES

"THECAL" - APOIO JURÍDICO AO CRIADOR

Rua Embaixador Leão Veloso, Nº 84 - Água Branca

Tel: (011) 872-1611 - CEP: 05.003 - São Paulo-SP.

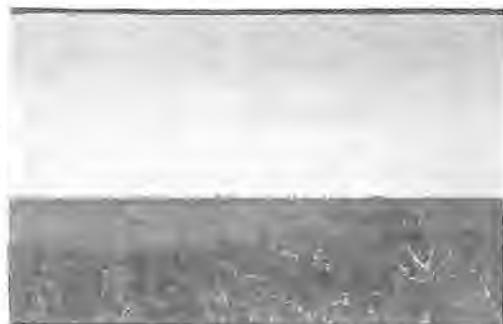
## O DESERTO BAIANO

A região oeste da Bahia, devido as suas características, era usada apenas como área receptora de prisioneiros perigosos que, lá chegando, perdiam a noção do tempo e em breve morriam de fome. Também diversas pessoas que por lá se aventuraram, tentando habi-

tá-la, morreram de solidão e fome. A região é um imenso deserto de homens.

Formado por uma área muito grande, distante das capitais, de solo arenoso, cerrado baixo, sem árvores, o oeste está finalmente sendo aproveitado economicamente. A redenção da região só foi possível graças a soja e ao dinheiro e, também, a coragem e tec-

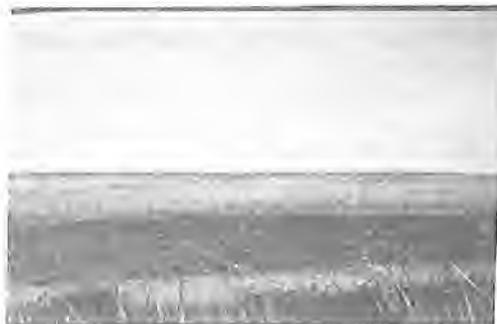
nologia dos fazendeiros de outras regiões do País, que dispostos a investir naquele cerrado, estão mudando a paisagem com a construção de silos, galpões, casas, tratores, colheitadeiras, indústria rural de beneficiamento da soja e etc. É o progresso que chegou incorporando este "deserto" às terras produtivas brasileiras.



Vista do "deserto de homens".



Vegetação nativa.



Preparação inicial para o plantio de pinho.



Área já totalmente pronta para receber a semente.



Ao fundo, as novas instalações.



Plantação de pinheiro.



*Rebanho aclimatado e de bom porte.*



*Bebedouro por toda parte da fazenda.*

### O EXEMPLO QUE VEM DO SERTÃO BAHIANO

Equidistante de Santana do Brejo e Santa Maria da Vitória, às margens do Rio Correntes, encontra-se um majestoso terreno coberto de pastagens misturadas ao imenso plantel de gado anelorado sendo conduzido em perfeita harmonia com a natureza: é a Fazenda Jacarandá da Bahia.

É uma região privilegiada por solos de média fertilidade, bastante cortada por rios e lagos intermitentes. Possui um relevo plano e um índice pluviométrico de 900mm médios

anuais, permitindo além do pasto permanente, o desenvolvimento, em qualquer época do ano, de leguminosas nativas propícias à alimentação do gado.

### UM REBANHO BEM QUALIFICADO

A principal preocupação da Fazenda Jacarandá é com a qualidade do gado e das pastagens. É comum o plantel da fazenda arrancar admirações dos que por lá passam. Isto se explica devido o alto padrão genético dos seus reprodutores, bem como das suas pastagens e do manejo empregado.

Um veterinário (Dr. Ronaldo de Araújo) e um zootecnista (Dr. Eduardo Cavalcanti) estão permanentemente dando assistência e inovando técnicas em sintonia com o clima daquela região.

### ALIMENTANDO O GADO

A Fazenda dispõe de 4.240 ha de pastagens de pisoteio, tendo como base o braquiária decumbens, guiné, umidícola, tobiatã e o braquiário, além de 100 ha irrigados por pivô central para produção de alimentos de engorda (em fase terminal) em regime de confinamento. Af serão plantados além de cameroon, da cana-de-açúcar, do sorgo e do milho, alimentos para manutenção dos habitantes da fazenda. Para fornecimento de água ao rebanho a fazenda dispõe de bebedouros, os quais são abastecidos por uma adutora, adequadamente construída para servir a toda fazenda.

### PLANO DE EXPANSÃO

Atualmente encontra-se em execução o curral central, seis residências para os colonos, galpão para oficina, almoxarifado e máquinas, além das edificações existentes ou em fase de ampliações. A Jacarandá prevê logo em breve a construção de uma escola, parque de recreação, dois currais de sub-sede, estábulo, coqueira, instalação de confinamento e mais seis casas para colonos.



*Matrizes puras e bem caracterizadas.*

### ASSISTINDO AO HOMEM

Para a assistência médica-odontológica dos colonos a empresa dá plena condição para serem assistidos em Santa Maria da Vitória. A escola, em fase de implantação, terá um professor para cuidar da alfabetização tanto das crianças como dos adultos. A empresa ainda dispõe de treinamento através de vídeo-programas, bem como, de outros métodos utilizados para descontração do trabalhador. Casas dignas de morar, com luz elétrica e água encanada, está sendo captada por uma adutora ao rio Correntes, sobressaem no meio da fartura e da ordem.

### CIA. AGRO-PASTORIL JACARANDÁ DA BAHIA

Esc. Av. João de Barros, 304 - Recife-PE  
CEP: 50.000 - Tel: (081) 221-1155  
Sede - Santana-BA

#### DIRETORIA:

Dr. Antônio Callou da Cruz  
Dr. Edvaldo Santos da Figueira  
Dr. Ney Pinto de Moraes

*Pastagens abundante o ano inteiro.*



# CAPRIG

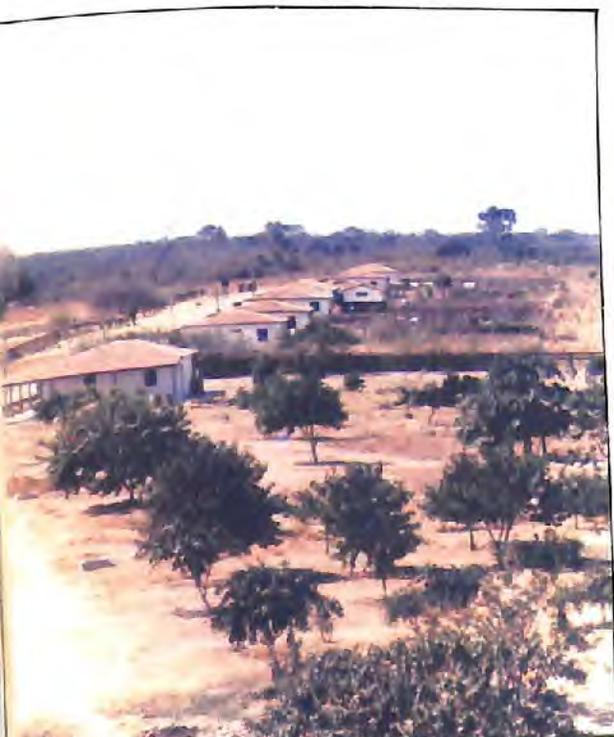
COMPANHIA AGRÍCOLA  
PORTEIRAS DO RIO GRANDE

O Município de Barra, no Estado da Bahia, é sede de grandes empresas agropastoris. Muito pasto e gado sadio, têm ocupado grandes áreas que antes eram caatinga improdutivas.

Um bom exemplo dessa realidade fica a 80 km da sede do Município, a margem direita do Rio Grande – a CAPRIG (Companhia Agrícola Porteiras do Rio Grande). É uma empresa apoiada pela SUDENE através de investimentos do FINOR. Para dar viabilidade ao empreendimento a empresa segue uma orientação rigorosa muito técnica desde os primeiros passos de sua implantação, tendo o seu programa o mais absoluto respeito as leis da natureza: clima, topografia e solo. A partir daí predominou o bom senso e a simpli-



Escritório.



Residências de colonos, todos com eletricidades, água encanada e esgotos.



Pastagens em época de chuvas.

cidade de quem sabia que estava apostando numa região onde chove irregularmente, mas que isso não viria a se tornar em obstáculo, já que a idéia central seria trabalhar aguçadamente em sintonia com esta realidade. Para tanto foi escolhida a pastagem ideal para aquele solo e clima, bem como o gado adequado que pudesse atravessar os períodos de estiagem – naturalmente. O projeto segue essa filosofia e deu certo, haja vista o imenso panorama formado pelos pastos em qualquer período – seco ou chuvoso – e um excelente plantel para corte.

## O REBANHO

De início a CAPRIG levou para seus campos o gado azebuado (anelorado). Cientes de que o gado tropical era bem indicado e por excelência bastante viável, a CAPRIG deu armas a experiência e a título de teste trouxe o gado Santa Gertrudis para enriquecer mais ainda o rebanho da fazenda. A princípio o gado foi minuciosamente acompanhado para averiguar seu desempenho naquela região; os animais se adaptaram bem com o clima e com o manejo ali empregado. O melhor viria depois. A CAPRIG continuou com a mesma filosofia de aprimorar o seu plantel; partiu da premissa de que duas raças de excelente aptidão para a carne daria produtos, com certeza, de alta finalidade. Hoje o Zebu e o Santa Gertrudis formam o rebanho da CAPRIG;



Reprodutor Santa Gertrudis.

matrizes azebuadas e Santa Gertrudis são cruzadas com reprodutores de ambas as raças, produzindo mestiços qualificados.

São aproximadamente 3.000 cabeças de gado, além de cerca de 300 equinos das raças Crioulo Gaúcho, Quarto de Milha e Árabe e produtos dessas raças que são ótimos para o trabalho das fazendas e que logo estarão também a venda.

Para a alimentação do rebanho a fazenda tem como base o braquiária, e o guiné. É feita tecnicamente a mineralização do rebanho, baseada em análise das pastagens, para enriquecer mais ainda e servir de suporte alimentar, atingindo plenamente as necessidades de um plantel bem manejado.

## ESTRUTURA FUNCIONAL

Para o bom funcionamento é fundamental uma boa coordenação dos

## Com apoio da SUDENE

Empresa associada a AGROPENE

trabalhos e ter um aparato que corresponda a altura das necessidades da empresa. A CAPRIG nisso é rigorosa e não escapa aos detalhes. A energia é fornecida por dois grupos geradores de 60 KWA. A água, captada do rio, é fornecida por uma adutora de vazão 60.000 l/h. A serraria funciona como suporte eficiente e há tratores, máquinas e implementos necessários e em quantidade suficiente para o bom andamento dos trabalhos.

Para o rebanho CAPRIG a fazenda está bem aparelhada, um curral moderno com capacidade para 2.000 animais. No pasto um bebedouro e um saleiro para cada cercado. Todo o manejo é orientado pelo administrador que também é zootecnista, Dr. Marcos Barros.

### COMPROMISSO COM O SOCIAL

Quanto ao atendimento social dos colonos. A fazenda dispõe de quinze casas com infra-estrutura sanitária (luz, água, banheiro, fossa profunda, etc). A assistência médica - odontológica em Barra, é feita em forma de contrato, bem como uma farmácia conveniada a disposição dos colonos.

Para a alimentação dos colonos a fazenda dispõe de uma mini-cooperativa onde são distribuídos os mantimentos a preço bem mais em conta do que os da cidade, há um permanente estímulo a produção de hortas caseiras.

Outro cuidado fundamental é a es-



*No verão fenação natural.*

cola, e a CAPRIG não esqueceu esse detalhe para os filhos dos funcionários, atendendo também a crianças de fazendas vizinhas.

O lazer principal é o futebol que transforma as tardes de domingo em alegria e descontração. Para colorir mais as noites e os fins-de semana a empresa instalou uma antena parabólica, com recursos próprios, levando a imagem da TV com toda nitidez tornando a fazenda mais alegre, além do clima de liberdade e amizade entre os colonos e administradores que fazem a pequena cidade CAPRIG.



*Reprodutor Crioulo Gaúcho para a produção de animais de serviço.*



*Rebanho em dia de vacinação.*



*Mestiças Santa Gertrudis.*

### CAPRIG

**COMPANHIA AGRÍCOLA  
PORTEIRAS DO RIO GRANDE**  
Av. Santos Dumont, 458 - Aflitos  
CEP: 52.050 - Recife, PE  
Fone: (081) 241-3987.

FAZENDA

# KARIJŌ & HARAS JM

PILAR  
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE

JOÃO PESSOA, PB — R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

## PLANTEL CAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho  
QUARTO-DE-MILHA

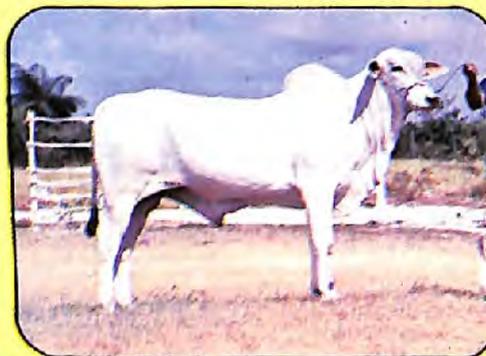
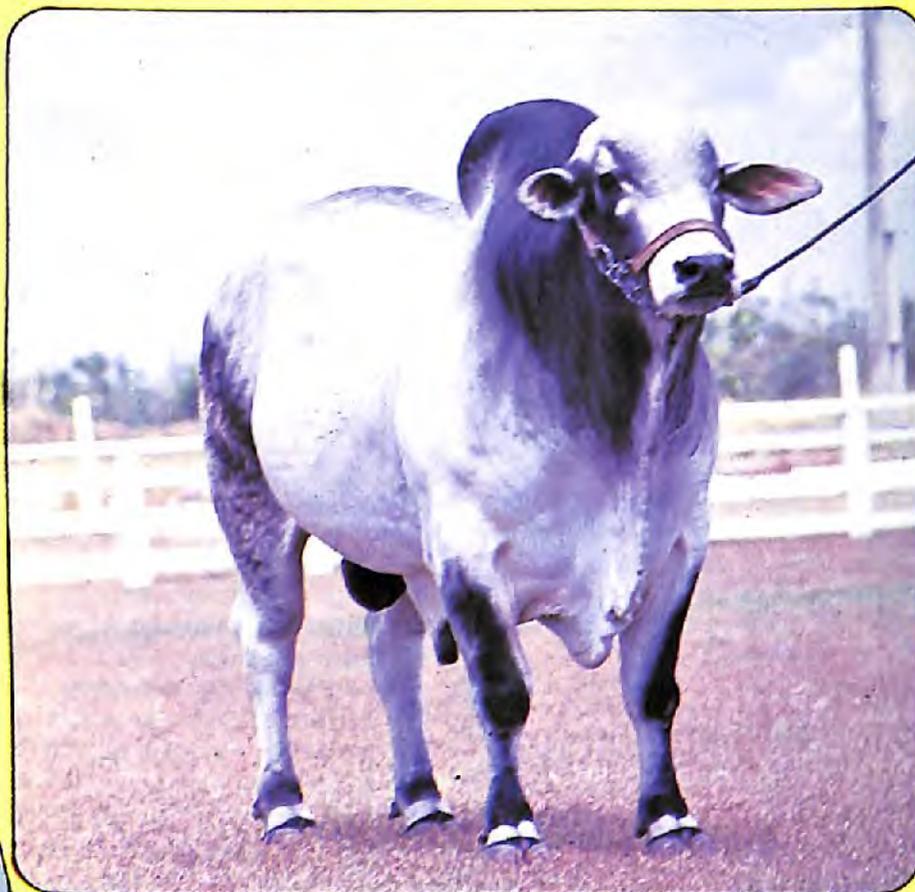


**LICERO**

- 958 kg — aos 58 meses
- Grande Campeão Paraibano — 1985/84/83.

**DR. BUZU**

- Grande Campeão Paraibano — 1983



**BIG BULL**

723 Kg - 27 meses

- Res. Grande Campeão Paraibano/ 1985/86.
- Res. Campeão Júnior Paraibano/ 1985

**BAUANA**

398 kg. - 16 meses

- Res. Grande Campeã Paraibana/85.



## O BÚFALO PANDAPUR

O Brasil, de modo geral, só conhece três raças de búfalos: Mediterrânea, Jaffarabadi e Murrah, que já conquistaram inúmeros adeptos, sendo selecionados em vários Estados. Já os selecionadores mais estudiosos conhecem o Carabao e a Mehsana. Na Índia e no Paquistão existem 12 raças reconhecidas oficialmente, são elas: Badawari ou Etchwah; Jaffarabadi, Jafrabadi ou Bhavanagri, Kundhi ou Sind Murrah; Mehsana; Murrah ou Delhi; Nagpuri ou Ellichpur; Nili; Parlakimidi ou Parlakimedi; Ravi ou Sandal Bar; Surti, Nadiad ou Talbada; Tarai e Toda.

Um fotógrafo brasileiro, na região

de Pundjab - Índia, achou um tipo de búfalo curioso e fotografou. Um popular informou que se tratava do búfalo Pandapur. O Pandapur possui chanfro comprido e chifres bastante recurvados. Em Pundjab, ele é bastante apreciado e, prova disso, são os chifres pintados de vermelho, sinal que denota a excelente qualidade do animal.

As fotografias do Pandapur nunca foram exibidas no Brasil e, à título de curiosidade, estamos publicando as fotos do Pandapur. Será que o Pandapur pertence a alguma raça cadastrada na Índia? Ou será que o Pandapur ainda não mereceu um estudo mais detalhado?



*Búfalo Pandapur visto de perfil.*



*Fêmea Pandapur - corpo volumoso, úbere bem feito e chifres longos.*



*Cabeça de fêmea Pandapur. ♂*

*Macho Pandapur.*



*Fêmea Pandapur, onde se percebe os chifres pintados de vermelho.*

## FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA  
Caixa Postal 145 - CEP: 16.900  
Fone: (0187) 22-1329  
Andradina-SP -

### SELEÇÃO

- Tabapuã
- Nelore
- Mangalarga



### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



*VÍNCULO DA PROGRESSO: O Grande Raçador da Atualidade 1.080 Kg.*



*BAILO: 960 Kg. Filho de KENT x BELADONA.*



*ACADEMIA: 1º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba. 87*

# LEITURA TROPICAL



## ABELHAS ECOLÓGICAS de Lanhart Robert Schirmer

Em linguagem simples e com abundância de detalhes, este livro mostra os meios e os métodos para se criarem abelhas com competência, poucos gastos e algumas habilidades, possibilitando também ao iniciante, dedicar-se à construção de suas próprias colméias.

O autor explica todas as técnicas adequadas para a instalação de um apiário, desde a multiplicação das colméias, introdução de rainha, preparação de favos até o comportamento social e instinto das abelhas dentro e fora das colméias, para se iniciar com sucesso uma criação.

Um dos capítulos de maior destaque da obra é o da polinização das plantações pelas abelhas, de grande interesse para os agricultores, na medida em que consiste na multiplicação de diferentes cultivos.

240 páginas, preço: Cz\$ 145,00 - Editora Nobel - Rua da Consolação, 49 - CEP: 01.301 - São Paulo-SP - Tel: (011) 857-9444 e 257-2144.



## HINO À LIBERDADE de Huascar Terra do Valle

Em francas e contundentes palavras, o polêmico cronista discute palpitantes temas da atualidade brasileira: economia, política e sociologia.

O livro é todo escrito em linguagem clara e corajosa, como nestes trechos:

"O desconhecido que, há milhares de anos, cunhou a primeira moeda, foi o primeiro democrata. Dinheiro é poder. Dinheiro é emancipação. Dinheiro é liberdade! Por isso todas as ditaduras têm horror ao dinheiro... nas mãos do povo. Por isto, governos autocráticos, quando percebem que o setor privado está ganhando algum dinheiro, logo lançam "pacotes" aumentando impostos de todas as formas a fim de transferir os eventuais lucros para o Governo".

"Quanto aos políticos, não têm nem competência nem tempo para legislar, pois dedicam-se em tempo integral à politicagem, ao empreguismo e ao clientelismo político".

Pedidos para: Cx. Postal 3425 - CEP: 30.112 - Belo Horizonte-MG - Tel: (031) 461-5533.



## GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO de Alberto Alves Santiago

O zootecnista Alberto Alves Santiago apresenta um novo estudo sobre a raça Ongole. Na presente obra, dá destaque especial aos trabalhos de seleção zootécnica e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no exterior, sendo focalizadas, de modo particular, estâncias argentinas e paraguaias.

O autor relata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos pioneiros e importadores de várias épocas, focalizando a origem e a formação de diversos rebanhos brasileiros.

As variedades do Nelore - a Mocha, as de pelagem Vermelha Malhada de Preto, bem como a Pele Rosa, são as estudadas em suas origens, expansão e situação atual, quanto ao seu desempenho. Uma série de fotos da Índia, resultado de suas longas viagens pelo Sub-Continente, contribuem para esclarecer essa questão polêmica.

Dados atualizados do Registro Genealógico e gráficos correspondentes dão dimensão do rebanho da raça originária do Estado de Andhra, na velha Índia.

Editora dos Criadores Ltda. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05.024 - São Paulo-SP - Tel: (011) 263-8400.



## A GEOMETRIA DO ZEBU

Rinaldo dos Santos

Um "bom" comprimento? Um animal de "bom" porte? Uma cabeça "bem" raçada? Chifres "bem" posicionados? Úberes "adequados"?

Quais os ângulos dos membros, no animal de corte... e no leiteiro?

Porque o Nelore tem um andamento direfente das demais raças? Qual o ângulo do passo em cada raça?

Centenas de perguntas, cujas respostas somente eram acessíveis aos veteranos ou iniciados, estão em A Geometria do Zebu, onde são abordados mais de 500 tópicos, determinados por tradicionais criadores e confrontados com diversos especialistas de renome.

São mais de 400 ilustrações e um texto técnico envolvendo quase 100 anos de seleção do Zebu no Brasil!

Cada parte em análise foi subdividida em quantas fossem necessárias. Assim, existem 12 detalhamentos sobre Aprumos, 18 sobre Cabeça, 14 sobre a Cauda, ou Chifres, etc.

Além de determinar os parâmetros matemáticos e geométricos para todas as raças zebuínas, está incluído um inédito trabalho sobre Zoognomonía, evidenciando que o Zebu Brasileiro é o melhor gado tropical.

Um livro, portanto, que não pode faltar na mesa do moderno pecuarista, do técnico e estudiosos.

Este livro apresenta um mundo de informações pouco divulgadas sobre a Zebutechnia e Zoognomonía, ciências consideradas "avançadas" e até "estranhas", mas que são importantes para o trabalho de seleção.

O que significa uma "boa" garupa?

Editora Nobel - Rua da Consolação, 49 - CEP: 01.301  
São Paulo-SP. - Tel: (011) 857-9444 e 257-2144.



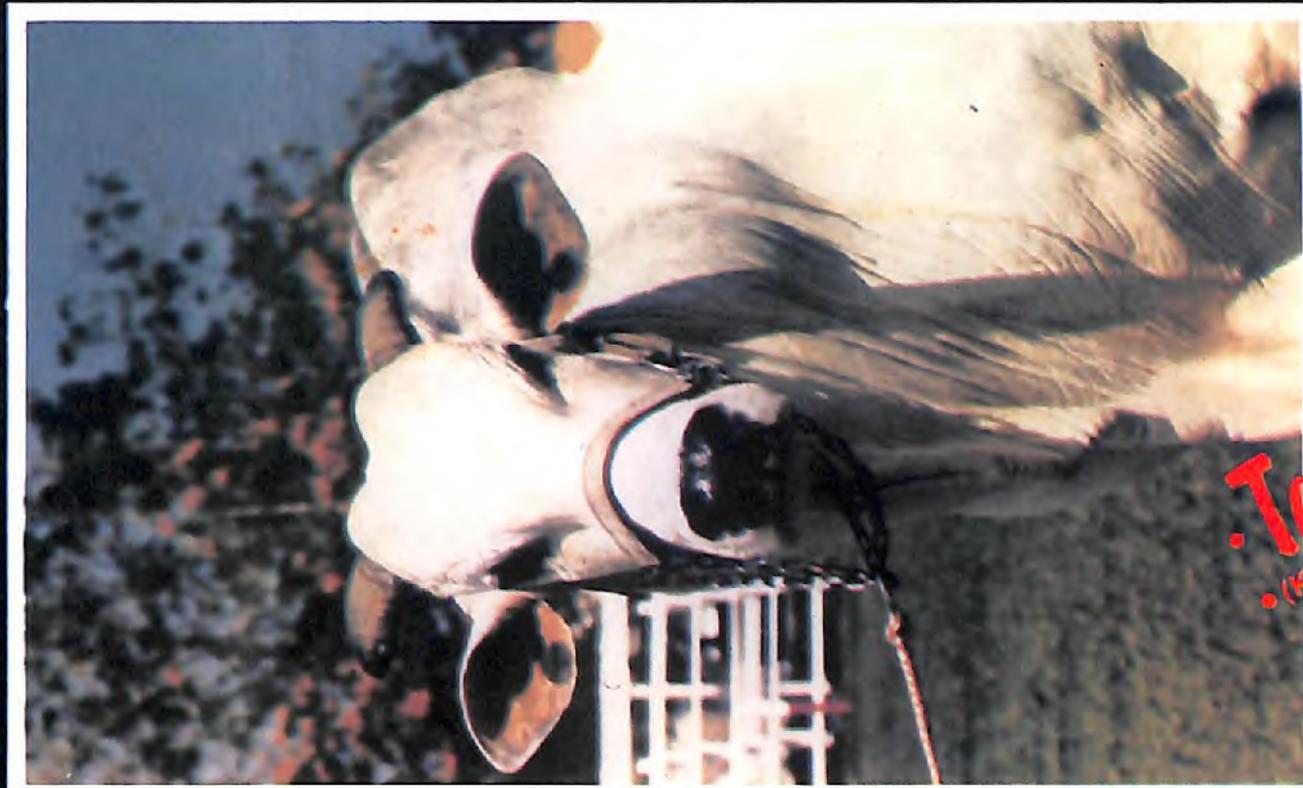
MARCA REGISTRADA

# FAZENDA ITAQUI AGROPECUÁRIA LTDA

Fazenda BR 316 - Km 54 - Castanhal - PA  
Tel.: (091) 721-2886



MARCA REGISTRADA



**Takarü**  
(KASVADI: em Vaca Taj I)



**Madyana**  
(BABÜ: em Vaca Olgemaster)

MARCA REGISTRADA



# FAZENDA ITAQUI AGROPECUÁRIA LTDA

Rua Senador Manoel Barata, 138  
CEP.: 66.020 - Belém - PA  
Tel.: (091) 225-2166

MARCA REGISTRADA



**AQUI ESTÃO AS MELHORES**

**II LEILÃO  
DA  
RAÇA  
GIR**

10.11.87

*Criadores do  
Nordeste e  
Agropel*

**II LEILÃO**

**DA SOCIEDADE  
NORDESTINA DE  
CRIADORES**

14.11.87

• *Todas as Raças  
presentes à  
Expo. Nordestina*

**3º LEILÃO  
SANTA  
GERTRUDIS**

09.11.87

• *Associação Brasileira  
dos Criadores de  
Santa Gertrudis*

• *Mestiças e puros*

**5º LEILÃO  
GUZERÁ**

11.11.87

• *Associação dos  
Criadores de  
Guzerá do Brasil*

**GRANDE LEILÃO da  
RAÇA NELORE  
e  
JUMENTO PÊGA**

08.11.87

**PROMOÇÃO:**

- *Ismar Amorim*
- *Fernando Paranhos*
  - *Nelore*
  - *Pêga*
  - *Nelore Mocho*

Local: Sede da SNC.

Apoio: SNC - Sociedade Nordestina  
dos Criadores

**ESCOLHA A GRANDE CHANCE DE COMPRAR O MELHOR, DURANTE**

# OPORTUNIDADES DE COMPRA DE 1987

## 1º LEILÃO

REILLOC GUZERÁ  
04.11.87

PROMOÇÃO:

- Camillo Collier

CONVIDADOS:

- Antonio Ernesto de Salvo
- Carlos Fernando Pontual
- Geraldo Melo
- Guzerá
- Campolina
- Pêga
- Mestiças

## 1º LEILÃO

ALFREDO DE MAYA  
OURO VERDE  
RAÇA NELORE  
- 05.11.87

PROMOÇÃO:

- Emílio Maya de Omena
- Fernando Brasileiro

CONVIDADOS:

- Grupo VR
- Lúcio Costa
- José Luiz Niemeyer
- Alberto Laborne do Valle Mendes
- Antônio Florivaldo Tarzan
- Benedito Nutran
- Celso Barros Correia
- Fernando Coutinho
- Rômulo Monteiro

## 6º LEILÃO DOS ESTADOS

07.11.87

PROMOÇÃO:

- Arnaldo M. M. Borges
  - José Humberto R. da Cunha
  - Newton Camargo Araújo
  - Fernando Brasileiro
  - Emílio Maya Omena
  - Rômulo Monteiro
- CONVIDADOS:
- Nelson Frota
  - Fernando Coutinho

## 3º LEILÃO GADO HOLANDÊS

12.11.87  
Criadores do Nordeste  
e Agropel

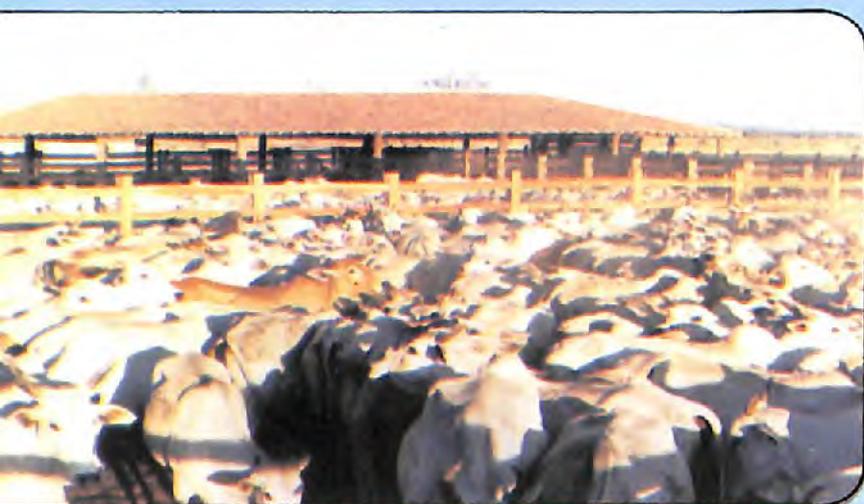
11  
PAGAMENTOS  
SEM JUROS

AGROPEL LEILÕES

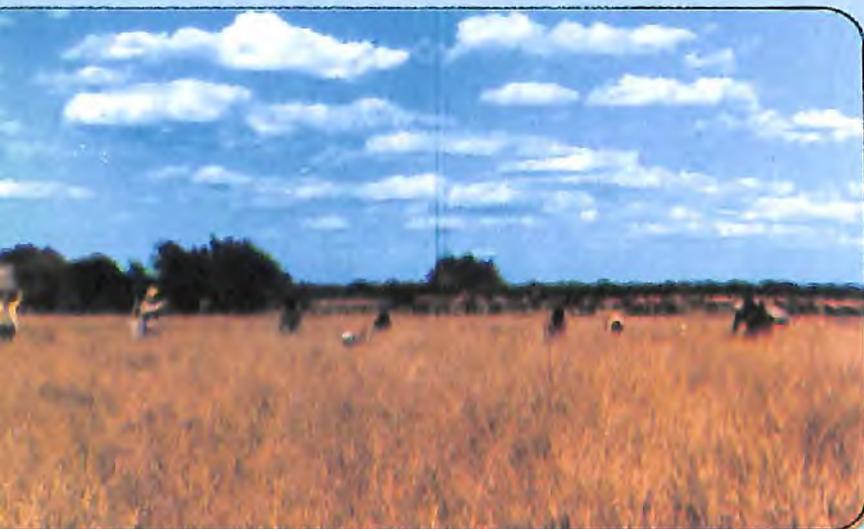
Rua Zenóbio Lins, 220 - Cordeiro  
CEP: 50.711 - Fone: (081) 227-2801



*Gado anelorado de excelente carcaça...*



*Instalações precisas e modernas.*



*Colhendo sementes (uma fazenda auto-suficiente.)*

Às margens da estrada que liga Ibotirama à Cidade de Barra, no sertão baiano, um panorama formado pelas pastagens da Fazenda Umarf, faz os viajantes pararem para apreciar tamanha beleza em plena região semi-árida, graças ao espírito empreendedor do grupo que compõe o projeto.

A Fazenda Umarf localiza-se a 60 Km da Cidade de Barra, à margem esquerda do rio São Francisco, cujo relevo de superfície plana possui um solo de média fertilidade sob uma pluviosidade média de 700mm anuais e uma temperatura média de 25,6°C.

### **O PROJETO DE UMA MENTALIDADE**

A partir dos mais simples afazeres até os mais exigentes, a Fazenda Umarf tem sempre um toque criativo que pode servir de exemplo para outras propriedades. Em primeiro plano a empresa possui uma concepção bem racional sobre a região conseguindo adequar tanto o pasto como

o gado às condições climáticas da mesma. Esta postura é bastante aplaudida pelos técnicos da SUDENE. Por isso, a viabilidade do empreendimento tornou-se logo evidente.

O projeto foi implantado seguindo integralmente as normas da SUDENE. Todo o material necessário para implantação da fazenda foi adquirido na própria região. As obras de marcenaria foram feitas com madeiras da própria fazenda, bem como toda mão-de-obra foi adquirida na própria localidade.

A Fazenda Umarf vem conseguindo no Nordeste, produzir sua própria semente, dando um raro exemplo de como fazer progresso.

### **O GADO**

Atualmente o rebanho da Umarf está em torno de 1.800 cabeças de gado anelorado de excelente produtividade e porte bastante expressivo. Nesse rebanho estão incluídos 13 machos (3 Nelore padrão e 10 machos PO) e 28 matrizes registradas de alto padrão genético. A



*Caixa d'água metálica.*



empresa objetiva atingir 8.000 cabeças e para isso a fazenda já se encontra estruturada.

### ALIMENTO PARA O GADO: UMA QUESTÃO DE RAÇA

São mais de 4.000 ha de pasto, afóra os 2.000 ha que estão sendo preparados para serem ocupados por novas pastagens. A variedade de capins é muito importante, segundo o administrador da fazenda, pois possibilita também o acréscimo dos mais variados nutrientes para o gado. A base de alimentação do gado da fazenda são: o buffel, guiné, braquiária, braquiária umidícola e decumbens.

Para a dessedentação do rebanho a fazenda dispõe de um bebedouro para cada piquete, totalizando 10 tanques com capacidade de 30.000 litros cada.

### O APARATO FUNCIONAL

Todos os requisitos necessários para o bom andamento dos trabalhos encontram-se em pleno funcionamento. A água é fornecida por um lago próximo ao rio São Francisco sendo captada por uma adutora com motor de 30 KVA de potência. A energia é fornecida por um motor a diesel, mas em futuro breve a fazenda terá energia hidrelétrica. O projeto dispõe de carros e todo maquinário necessário aos trabalhos executados na proprieda-

de, além das edificações indispensáveis como escritório, depósito, oficina, garagem, etc. Tudo em perfeita sintonia de acordo com uma empresa que se organiza para dar progresso a região.

### OS COLONOS

Os homens da Umarí, que antes viviam da caça, pesca e agricultura de subsistência, além de carregar consigo lendas e costumes bem peculiares, vivem agora outra mentalidade inserida pelo trabalho programado. Os colonos têm toda assistência médico-odontológica e escolar por conta da empresa, inclusive a aquisição dos remédios e material de estudo. Alguns fixam residência na própria fazenda, outros na vila de Igarité que dista apenas 4 km da fazenda. Estes a fazenda se encarrega de buscá-los pela manhã e levá-los no final da tarde.

### A EMPRESA

A Umarí é dirigida por uma equipe renomada e de longa experiência no setor agropecuário, cuja filosofia do projeto é ditada pelas leis da natureza, segundo seu administrador e superintendente, Valdomiro Tiago de Oliveira. A diretoria é composta pelo Dr. Homero Inojosa de Andrade e Regina Lúcia Coutinho Inojosa, ambos com larga experiência empresarial em vários setores.



*Casas dos colonos, bem estruturadas.*

FOTOS: DANIEL BEZERRA



*Bebedouro por toda parte, um toque novo no sertão.*



*Adutora:  
30 kva de potência.*

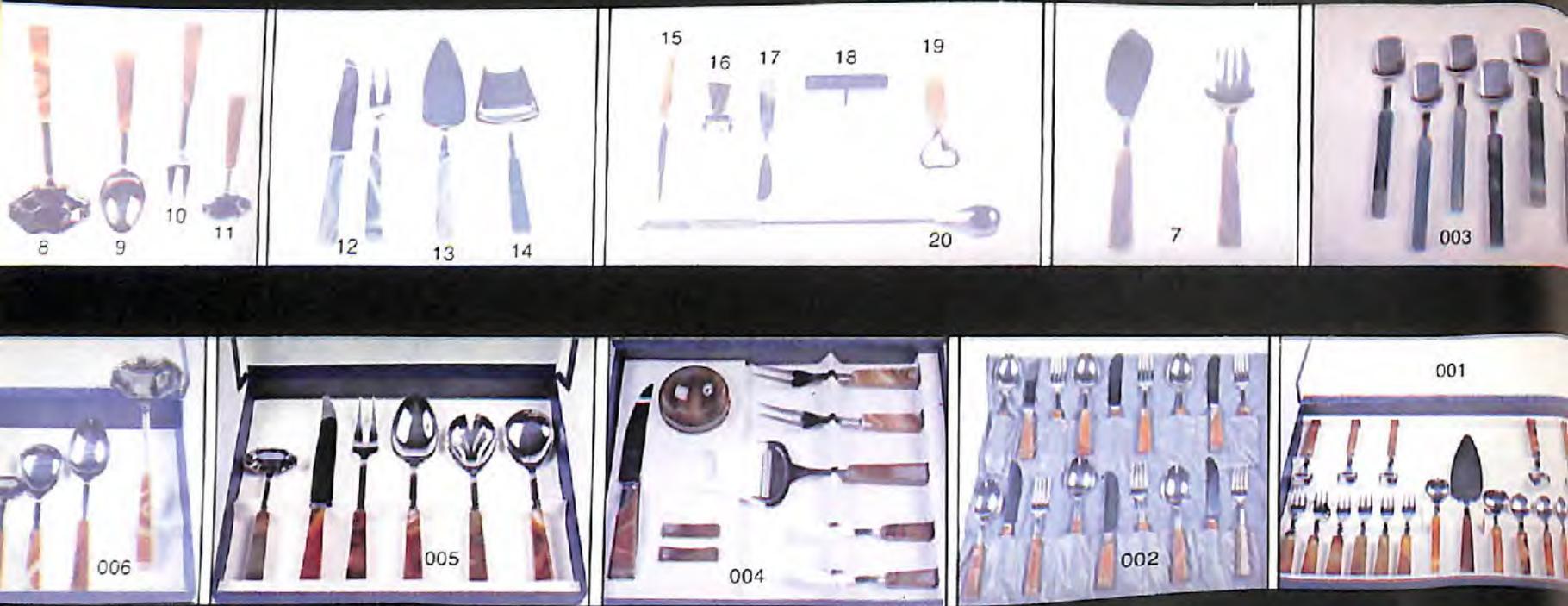


FAZENDAS  
REUNIDAS  
STO. ANTÔNIO  
DOS MONTES

**HOMERO  
INOJOSA**

Esc. Av. Fernandes Lima, 1513 - 6º Andar  
Sala 601/602 - Maceió-AL  
Fone: (082) 223-8907.

# UM PRESENTE QUE É MAIS QUE UM PRESENTE!



**Gravações para PERSONALIZAR eternamente, a fogo. Cz\$ 1.500 + Cz\$ 35,00 por peça.**

**Um PRESENTE INTELIGENTE VALE POR MIL PALAVRAS**

- 001 - Verde e vermelho. São 21 peças, cabos em ágata, aço inox Meridional. Fino acabamento. Cz\$ 15.180.
- 002 - Verde e vermelho castanho. Conjunto de 18 peças, cabos em ágata, aço inox Meridional, p/ 6 pessoas. Estojos de camurça. Cz\$ 18.100.
- 003 - Verde e vermelho castanho. Conjunto de seis colheres p/ sorvete ou salada. Aço inox Meridional, cabos de ágata. Cz\$ 2.150.
- 004 - Verde e vermelho castanho. Set p/ frios: 2 garfos, 2 facas, 2 suportes de talheres, 1 porta-azeitonas, 1 plaina p/ queijo, 1 faca. Aço inox Meridional, cabos em ágata. Cz\$ 8.280.
- 005 - Verde e vermelho castanho. Set p/ servir, sete peças, aço inox Meridional, cabos em ágata. Cz\$ 11.410.
- 006 - Verde e vermelho castanho. 4 peças p/ servir, aço inox Meridional, cabos em ágata. Cz\$ 7.360.
- 007 - Verde e vermelho castanho, trinchantes p/ peixe, aço inox, cabos em ágata. Cz\$ 2.080.
- 8 - Concha luxo p/ feijão, castanha ou verde, aço inox e ágata. Cz\$ 1.425.
- 9 - Colher p/ arroz, castanha ou verde, aço inox e ágata. Cz\$ 830.
- 10 - Garfo p/ churrasco, castanho ou verde, aço inox e ágata. Cz\$ 710.
- 11 - Concha p/ molhos, castanho ou verde, ao inox e ágata. Cz\$ 1.100.
- 12 - Trinchante p/ churrasco, duas peças, aço inox e ágata, castanho ou verde. Cz\$ 2.220.
- 13 - Pá p/ bolo, castanha ou verde, aço inox e ágata. Cz\$ 800.

- 14 - Plaina p/ queijo, castanha ou verde, aço inox e ágata. Cz\$ 1.260.
- 15 - Abridor de cartas, aço inox e ágata, castanho ou verde. Cz\$ 330.
- 16 - Tampa p/ garrafa, rolha natural, puxador em ágata, aço inox, castanha ou verde. Cz\$ 280.

- 17 - Faca p/ patê, cabo em ágata castanha ou verde, aço inox. Cz\$ 340.
- 18 - Saca-Rolha, aço inox, cabo de ágata, castanho ou verde. Cz\$ 280.
- 19 - Abridor de garrafa, aço inox, cabo em ágata, castanho ou verde. Cz\$ 330.
- 20 - Colher de coquetel, aço inox, cabo em ágata, castanho ou verde. Cz\$ 860.

AQUI VOCÊ FAZ O SEU PEDIDO PARA RECEBER EM CASA

Nome: ..... Nº.....  
 Endereço: .....  
 Aptº ..... Fone: ..... Bairro: ..... Estado: .....  
 CEP: ..... Cidade: .....  
 Caixa Postal: .....

Código	Quantidade	Cor	Preço Unitário	Preço Total

Farei o pagamento da seguinte maneira:

- Reembolso postal + despesas de correio.
- Cheque nominal junto c/ o cupom.
- Ordem de Pagamento Bancária.

Data:...../...../.....

Assinatura

Remeter o CUPOM para:

KAUFMANN COM. REPR. LTDA. Cx. Postal: 2073 - Rio Vermelho  
 40000 - Salvador - BA Fones: (071) 258-7411, Ramal 240

# O GUZERÁ LEITEIRO DA PARAÍBA JÁ TEM CONTROLE OFICIAL

*Pioneira na realização de Controle Leiteiro Oficial, a Paraíba agora documenta e comprova os dados que já vinham sendo divulgados, sobre o desempenho do Guzerá marca "D", de Taperoá...*

## A CONQUISTA PIONEIRA DO SEMI-ÁRIDO

Manuel Dantas Vilar, desde 1928, vinha procurando o gado que seria mais adequado ao sertão do Cariri Velho da Paraíba, onde ficava sua propriedade... e onde menos chove no Nordeste. Foi visitar os mais famosos plantéis de Zebu daquele tempo, até chegar à Fazenda Itaoca, em Cantagalo (Rio de Janeiro), onde diziam existir um gado graúdo, manso e leiteiro. Recebido pelo Cel. João de Abreu Júnior, descobriu ali tudo com que sempre sonhara: mansidão, porte e leite, somados a muita imponência. Fez a primeira compra e, brevemente, voltaria para ampliar seu rebanho. No futuro, seu filho, Manuel Dantas Vilar Filho, também voltaria à Itaoca, por várias vezes, para continuar levando mais e mais gado da própria origem.

O GUZERÁ viajava de navio até



*GUZERÁ em pleno semi-árido, no capim buffel.*

Vilar tomou a decisão de nunca mais abandoná-lo pois compreendeu que era o gado certo para sua terra. A partir daí, o Guzerá, marca "D" seria um plantel extremamente fiel à própria origem.

Apesar de preferir o GUZERÁ, em uma outra fazenda, existiam raça que se sucediam em experiência de adaptação: ora o Indubrasil, ora o Nelore, ora Mestiços de Simental, Schwyz

vez reduzia o grau de sangue europeu nos animais cruzados; outra vez recuperava o porte enquanto as outras raças continuavam encabritando; lá na frente evidenciava ser mais prolífico enquanto que a outra, grandalhona e frágil, pouco dava cria. Foi um sucesso, lento, de elaboração cuidadosa, cheia de avanços e voltas, como o caminho de todos os pioneiros...

A fazenda que havia sido a pioneira em trazer GUZERÁ para o semi-árido, lá adiante, no final da Grande Seca (1979/83) iria ser a pioneira em optar pela criação exclusivamente dessa nobre raça, como a opção viável da região. As demais alternativas foram, radicalmente, descartadas. No futuro iria introduzir um núcleo de preservação e seleção da raça SINDI, também de alta rusticidade e aptidão para leite.

Ao mesmo tempo que a pecuária ia progredindo, a fazenda continuava usando, ainda, os caminhos tradicionais do sertão, ou seja, culturas consorciadas de grãos no sequeiro. Cada ano, porém, a perspectiva ia se aclarando, na visão profissional com que era observada. "Afinal", conclui Manuel Dantas Vilar Filho, "aprendi que o semi-árido não é compatível com as lavouras temporárias, exigentes em quantidade e distribuição de água". Para ele, a base agrônômica da viabilização regional nordestina alicerça-se no uso de vege-



*FLAUTA-D, 11ª cria, 15 anos  
- 12,3 kg de leite.*

Recife e, depois, a pé, pelas veredas empoeiradas, até chegar a Taperoá, na Paraíba. Logo percebeu que esse gado sentia-se bem no clima seco, os bemes desapareciam, as doenças eram raras, as fêmeas mantinham um alto índice de fertilidade, a saúde em geral melhorava no trópico. Era como se o gado tivesse retornado ao seu "habitat". Pela sua rusticidade diante das estiagens periódicas, o GUZERÁ começou imediatamente a se impor e ser procurado como uma das ferramentas da viabilização pecuária regional. O leite enchia o balde, todas as manhãs, provocando euforia. O gado de origem "JA" mostrava seu valor na caatinga e Manuel Dantas



*EUTERPE-D, 14,2 kg.*



*FAIA-D, com cria de 8 meses ao pé, atingiu 15.7 kg no Controle Oficial.*

tais perenes, no xerofilismo das plantas.

Essa decisão conduz à Pecuária, como atividade econômica essencial. Uma pecuária sob a ótica do mundo tropical, cheio do "sol bendito", pecuária de dupla função, calcada em animais também ajustados às peculiaridades regionais.

Aos poucos a fazenda aprendeu a se conciliar com a seca e os caprichos do meio ambiente do Cariri Velho. Muito experimentou e muito vasculhou a literatura técnica sobre o que pretender no semi-árido esquematizando, afinal, a regra básica:

"— A raça mais capaz de digerir alimentos fibrosos e secos, produzindo uma média anual de 5,0 kg de leite/dia — além do normal sustento da cria — voltando a parir a cada 14 meses, no máximo".

Estas informações iriam balizar o futuro da Fazenda Carnaúba, na pecuária. Logo observou que o GUZERÁ enchia a pança e parava para ruminar, evitando triturar com os pés o pasto enquanto verde. Já no período seco ele digeriria o capim fenado, com sucesso, sem diminuir o índice de desempenho funcional. Era, então, o gado correto para o semi-árido. Enchia as medidas procuradas...

As secas foram se sucedendo, colocando o GUZERÁ à prova, saindo ele sempre vitorioso. Na década de 70, Manuel Dantas Vilar Filho encontrou uma chave quase milagrosa: o capim "buffel biloela" que mandou trazer da Austrália, quase clandestinamente. A partir dessa data, o Nordeste poderia prolongar o período de fartura em pastos, porque esse "buffel" (indicado para regiões entre 300 e 1.200mm) rebrotava



*FLOREADA-D, 5ª cria, produziu 11.6 kg no Controle Oficial.*



*GELBA-D, 9ª cria, 606 kg, produziu 16,4 kg de leite no Controle Oficial.*

facilmente após qualquer chuva. Esse era um outro gesto pioneiro que iria modificar decisivamente a exploração pecuária da região, garantindo a alimentação no período seco, através da fenação que passava a ser factível a cada ano, de forma garantida.

Ao lado das cabras e ovelhas deslançadas, a Carnaúba enfrentou a Grande Seca (1979 a 1983), cinco anos consecutivos de flagelo que levaram ao desaparecimento de mais de 50% do rebanho regional, no semi-árido. O GUZERÁ, porém, manteve-se forte, a ponto de um sertanejo produzir o refrão que se tornaria uma bandeira da raça dos chifres em lira:

"— Quando cair o primeiro GUZERÁ, é porque o resto do gado já morreu!"

Esse período trágico consolidaria a justa glória do gado dos chifres em lira, vencendo, em quantidade, as demais raças presentes nas Exposições que ainda se realizavam no período, principalmente em Recife. (Para encher o recinto havia muito GUZERÁ em condições enquanto o resto definhava!). Os sertanejos descobriam, assim, a maior virtude de um gado para o semi-árido: a condição de sobrevivência, de ficar vivo, enquanto o restante sucumbia! O exemplo para todos estava na Fazenda Carnaúba onde o gado, além de permanecer vivo, mesmo que submetido a um relativo abandono, ainda continuava produzindo leite e mantendo bons índices de eficiência reprodutiva... ao mesmo tempo em que os pastos tornavam-se poeira que desaparecia sob os ventos quentes. Ali engendrava-se o novo santuário do gado manso, leiteiro e prolífico. Nesse período, as visitas de políticos, autoridades e fazendeiros à Carnaúba alongavam-se. O nome da

Fazenda e, principalmente, o nome GUZERÁ atravessou as fronteiras do Nordeste, ao mesmo tempo que entrava em todas as grotas da caatinga. O sucesso da raça Guzerá, no Nordeste tem muito a ver com a ocorrência da Grande Seca e do desempenho da Fazenda Carnaúba...

HOJE – A Fazenda Carnaúba e a Fazenda Pau-Leite somam 1.200 cabeças de GUZERÁ, devendo chegar a 3.000 num futuro próximo, após a expansão dos pastos. As instalações nas proximidades da sede continuam em uso para o Controle leiteiro que envolverá, sistematicamente, 25 matrizes GUZERÁ e mais 5 da raça Sindi. Além da estrutura de currais para o Controle e um galpão para ordenha do plantel inteiro, a Carnaúba possui dezenas de divisões em pedra, no estilo sertanejo, galpão para armazenamento de feno e várias outras instalações, que fazem dela uma das maiores propriedades em termos de área construída, no Nordeste – sem apoio da SUDENE. Diz Manuel Dantas Vilar Filho que os interessados são sempre bem-vindos, principalmente no horário da ordenha matutina, ocasião em que o gado enche o balde na vista de todo mundo, provando que o Zebu, principalmente o GUZERÁ, produzirá o leite suficiente para alimentar o Brasil tropical.

#### QUANDO O IMPORTANTE É FAZER

O caminho seguido pela Fazenda Carnaúba, em todas essas décadas, é um relato de pioneirismos que merece ser lembrado. Ali nunca se esperou para receber uma outra tecnologia pronta; arregaçavam-se as mangas e as obras



No clima tropical, o gado GUZERÁ e o rebanho SINDI, produzindo leite.



A Fazenda Carnaúba é uma autêntica universidade sobre assuntos de semi-árido.

saíam do chão, em todos os setores de atividade. Mais que uma fazenda, a Carnaúba foi se consolidando como uma espécie de "escola", uma "universidade dos trópicos".

1) Pioneira na introdução do gado GUZERÁ, no semi-árido em 1934.

2) Pioneira na ordenha sistemática de um rebanho zebuino puro, no Nordeste.

3) Pioneira no abandono definitivo das lavouras temporárias do ciclo curto, substituindo, na prática, o caminho "hidráulico" pelo caminho "vegetal" inaugurando a doutrina da convivência com as secas, ao invés de tentar "derrotar" o flagelo climático.

4) Pioneira no plantio de capim buffel biloela, desenvolvendo colheitas e replantios próprios, de grande envergadura.

5) Pioneira nos trabalhos de preservação e regeneração das cabras nordestinas, aplicando a "doutrina das homólogas", obtendo animais definidos, altamente leiteiros em regime de pasto modestamente suplementado.

6) Pioneira na prática de fenação.

7) Pioneira na comparação dos zebuínos entre si e com as várias raças taurinas de maneira ordenada, para eleger o melhor tipo de gado para o sertão nordestino.

8) Pioneira na postura de abolir as raças pouco adequadas, preferindo ampliar seu plantel de GUZERÁ, por ter se provado como o melhor na região seca.

9) Pioneira na divulgação metódica das virtudes da raça GUZERÁ no trópico seco, o que viria a gerar uma série de seguidores e apologistas do gado azulogo.

Até hoje prossegue a intensa romaria de técnicos em direção à fazenda, estudiosos, políticos e economistas, uns para ver o GUZERÁ produzindo leite, outros para admirarem as cabras

nordestinas leiteiras, outros ainda para discutirem política particular de domínio ou convivência com o regime seco do semi-árido nordestino...

#### E CHEGA O CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

A ordenha tem sido sistemática desde 1934. Recentemente as cabras nordestinas e o gado Sindi começaram a ser ordenhados, com excelentes resultados. Todo o leite era comercializado na região mas a prudência econômica levou a fazenda a construir seu próprio micro-laticínio, instruído tecnicamente pelas determinações do Ministério da Agricultura, começando a fabricar queijos de diversas variedades e doce-de-leite que são comercializados nas grandes cidades nordestinas e até em São Paulo.

Em suas publicações rotineiras, a Fazenda Carnaúba divulgava dados de suas matrizes recordistas: SAGA-D, com 14,8 kg/dia; FLAUTA-D, com 16,2 kg/dia; MOLIANA-D, com 17,4 kg/dia; EXTREMOSA-D, com 14,6 kg/dia; GELBA-D, com 13,2 kg/dia; EUTERPE-D, com 14,2 kg/dia, e outras. Além dessas marcas notáveis, o plantel GUZERÁ-D também tem sido recordista na conquista de prêmios de conjuntos Progênie nas pistas de Exposições da Paraíba e do Rio Grande do Norte, onde o gado é presença constante e conta com extenso número de apreciadores. Pelo seu sucesso, o GUZERÁ-D tem atendido todos os estados nordestinos e já envia reprodutores e matrizes para o centro-sul (Minas, São Paulo, etc) e regiões longínquas do Norte. A marca D, portanto, já faz parte ativa do patrimônio histórico da raça...

O último gesto de pioneirismo foi a introdução do Controle Leiteiro Oficial em zebuínos, no Nordeste. Foi a primei-

ra fazenda a realizar o Controle através da ABCZ (Minas Gerais), para a raça Guzerá e estendeu tal controle para o rebanho Sindi.

É importante salientar que todo o rebanho Guzerá é ordenhado sistematicamente e não apenas um lote especial. A seleção é leiteira. O fichário envolve anotações de leite para todas as matrizes.

A repercussão do início do Controle Oficial, numa primeira fazenda nordestina, tem sido enorme. Vários plantéis que já tinham essa intenção movimentaram-se aceleradamente para também iniciarem tal inovação técnica, podendo-se citar o Guzerá de Reilloc, o Guzerá da Canhotinho, etc. Logo, dezenas de plantéis nordestinos estarão coletando dados de desempenho funcional, fazendo crescer - ainda mais - a glória do gado da região. Com a introdução do Controle, apenas dois rebanhos estão enquadrados no serviço: o Guzerá-JP e o Guzerá-D.

Até o momento foram realizadas três pesagens de leite e todas vieram confirmar, plenamente, as divulgações anteriores reveladas pela fazenda, conforme fica explícito pelos dados constantes no Quadro, que exhibe resultados parciais oficiais.

#### NA VANGUARDA DA DOCTRINA GUZERATISTA

Muitos ensinamentos podem ser aprendidos na Fazenda Carnaúba, principalmente agora após início do Controle Leiteiro Oficial. Vale a pena lembrar os que se seguem:

a) A produtividade leiteira animal (produção/dia) reproduz índices verificados no centro-sul permitindo supor que, no futuro, tenderão a ultrapassar aqueles.

#### Recordistas de Leite – Controle Oficial, ABCZ – Até Agosto.1987

Matriz	Peso (Kg)	Cria	Leite/dia (kg/dia)	Gordura (%)
<b>Guzerá</b>				
ITA-D	518	2ª	16,6	5,5
GELBA-D	606	9ª	16,4	4,9
MOLIANA-D	588	13ª	15,8	3,6
FAIA-D	530	4ª	15,7	5,6
CAROLINA-D	576	11ª	14,7	5,2
HEURECA-D	504	3ª	14,7	4,7
ITAÓCA-D	610	4ª	14,2	5,4
DALILA-D	498	6ª	13,6	5,6
GRAVATÁ-D	480	3ª	13,1	5,3
INÊS-D	512	4ª	12,0	5,4
LUZÍADA-D	446	2ª	12,0	5,1
MASCOTE-D	504	4ª	11,8	4,6
HARMONICA-D	489	3ª	11,7	4,5
FLOREADA-D	510	5ª	11,6	3,0
LIBERTINA-D	450	1ª	11,0	5,2
HOLANDA-D	592	5ª	10,8	4,9
FANFARRA-D	568	4ª	10,6	5,6
EMBIRATANHA-D	530	6ª	10,0	5,1
MALVA-D	502	1ª	9,6	5,5
MARINA-D	430	1ª	9,3	6,0
FILIPA-D	602	5ª	9,1	5,2
LANTERNA-D	494	1ª	9,1	4,1
<b>Sindi</b>				
AVELINA	421	2ª	9,3	4,5
CAPOEIRA	408	6ª	9,0	5,8

Nota= Resultado obtido entre as três primeiras ordenhas do Controle Leiteiro Oficial, pela ABCZ.

b) O Teor de Gordura, no semi-árido, acompanha as altas cifras obtidas em Cantagalo (Rio de Janeiro), mesmo com alimentação totalmente diferente,

provando que o fato deve-se a uma virtude genética da raça GUZERÁ.

c) O Controle Oficial em nada tem atrapalhado a prolificidade do plantel,

*O gado SINDI, tem na Carnaúba, um polo de preservação e seleção leiteira, sob Controle Oficial.*



talvez até porque o rebanho inteiro já vinha sendo ordenhado diariamente, há muitas gerações.

d) Pensava-se que as vacas mais leiteiras deveriam ser forçosamente, as mais pesadas, mas – embora esse fato aparentemente seja verdadeiro – há honrosas exceções.

e) O peso da matriz é secundário diante de sua capacidade de converter alimentos em carne e leite. Na vaca leiteira, sua aptidão para conversão de alimentos em leite é mais importante que o seu próprio peso, no momento de se fazer uma justa avaliação.

f) Há pessoas que procuram animais de grande peso, talvez para competir com outras raças. Cometem um grave erro, pois geralmente apresentam animais com "peso mal adquirido", ou seja, adquirido por meio de uma alimentação artificial, à base de concentrados.

g) A raça Guzera tem vencido a grande maioria das Provas Zootécnicas de Ganho de Peso mas, na hora da propaganda, quem leva a fama é o Nelore. O problema, então, não é o "ganho de peso", mas sim a propaganda entronizada pela cúpula do Zebu no país.

h) As Provas de Ganho de Peso podem constituir uma farsa, na tentativa de derrubar o GUZERÁ. Elas são manipuláveis, a ponto de seus realizadores confessar: "se aumentarmos a dosagem de concentrados, o Nelore sairá campeão da Prova; se a alimentação estiver próxima da habitualmente encontrada nos pastos então o Guzera será campeão".



As cabras leiteiras são um sucesso nacional, na fazenda, chegando a mais de 5.0 kg/dia.

i) Os animais sem pança não conseguem ganhar peso nos pastos, exigindo concentrados, isto é, têm a ver com a dívida externa pois os alimentos sofisticados são importados, ainda. O uso intensivo de animais à base de concentrados é um permanente atrelamento ao subdesenvolvimento, enquanto que o uso de boi-de-capim é um hino de liberdade. O GUZERÁ, portanto, é a primeira saudação à libertação já ouvida no Brasil!

j) A solução da pecuária moderna reside no boi-de-fotossíntese, essa é a verdade suprema para o mundo tropical.

Para confirmar seus estudos, o GUZERÁ-D é um dos plantéis com maior número de apontamentos sobre o desempenho funcional do gado. A escrita rigorosa exhibe dados constantemente atualizados sobre diferentes aspectos zootécnicos incluindo-se a Eficiência Reprodutiva, fator de suprema importância no clima rústico, destacando-se as matrizes: CAROLINA-D, com 112,8; MOLIANA-D, com 110,2 e dezenas de outras acima de 100,0 – todas produzindo muito leite e crias saudáveis sob o sol tropical.

#### A RECEITA PARA O NORDESTE

Tendo passado por todas as vicissitudes que amargam a vida rural nordestina, a Fazenda Carnaúba vem dando um exemplo permanente de como é possível conviver com as hostilidades do clima e da política agropastoril do Brasil. Para tudo aponta as soluções com frequência, tão dificilmente conquistadas e tão generosamente ofertadas, hoje, a quem quiser aprender:

- 1) Atenção ao solo que é a maior riqueza.
- 2) Utilização dos vegetais adequados ao clima. Não se iludir com culturas de ciclo curto.
- 3) Introdução de animais rústicos e economicamente produtivos, sem confundir "volume do animal com eficiência produtiva e rendimento da fazenda".
- 4) Adoção ou desenvolvimento de técnicas de convivência com o clima seco.

Preservação e regeneração das cabras leiteiras nordestinas, uma das metas vitoriosas da Fazenda Carnaúba.

A síntese desses ensinamentos, para a Fazenda Carnaúba, é radicalizada no seguinte refrão:

"– No Nordeste, o melhor cruzamento é o de GUZERÁ com GUZERÁ!"

Ao divulgar essa postura para todo o país, tanto em palestras, escritos ou propagandas, Manuel Dantas Vilar Filho grava seu nome na história da pecuária do país porque vem, assim, consolidar uma posição política para a raça dos chifres em lira. Prega que no clima rústico o GUZERÁ é a única opção viável, principalmente se mantido em regime de pureza racial, preservando-se assim em suas aptidões plasmadas há milênios.

Esse gesto simboliza a revolução que precisaria ser realizada na direção zootécnica adotada no Brasil pelas autoridades e que, por não atender aos preceitos da Tropicologia, permite a falta de leite e de carne na mesa da população do país, embora haja cerca de uma cabeça de bovino por habitante... e não se páre de importar "raças especializadas" das regiões temperadas...

A Fazenda Carnaúba prova que o GUZERÁ é mais forte que as imposições ditadas pelos órgãos pseudo-dirigentes da pecuária nacional e dos canais autoritários que implementam, sucessivamente, medidas alienadas da realidade, levando os proprietários sertanejos a adotarem vegetais e animais inadequados que, fatalmente, sucumbem diante do clima. Para Manuel Dantas Vilar Filho, o GUZERÁ é uma ferramenta muito mais forte que tais medidas de caráter político e, como tal, deveria ser massificado para o bem do povo sertanejo, pois é a legítima resposta aos anseios de mais carne, mais leite e mais renda para a moderna fazenda do semi-árido nordestino... seja de que tamanho aritmético.

Já estamos vendendo RUSTICIDADE, com plantel fechado desde 1934, para todo o Brasil.

Gostamos de uma conversa. Apareça na Fazenda CARNAÚBA.

SELEÇÃO DE:

- GUZERÁ.
- SINDI, seleção registrada, Carne e Leite.
- CAPRINOS, várias raças leiteiras, Record paraibano.
- OVINOS deslançados de grande peso e porte.



**GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão Nordestino**

MANUEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba, TAPEROÁ, Paraíba - CEP: 58.680  
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção desde 1934.
- Criação em regime de caatinga.
- Acesso por via asfaltada.

Fone  
na  
fazenda  
(083)  
463-2213

## O ESCÂNDALO DAS SEMENTES - I

O autor do livro "O escândalo das Sementes", Pat Mooney, peregrina pelo mundo, alertando governos e políticos a não aprovarem a lei de proteção às cultivares. Esta lei beneficiaria às multinacionais, que deteriam a produção de sementes - sementes sempre dependentes de agrotóxicos que estas mesmas multinacionais fabricam.

Nesta sua peregrinação, Pat mooney passou mais de dez dias no Brasil e esteve em Brasília com diversos políticos argumentando contra a lei e a favor da propriedade intelectual. Ele considera que a propriedade intelectual deveria fazer parte da Nova Constituição, protegendo a pesquisa nacional.

## ESCÂNDALO DAS SEMENTES - II

O mundo se alimenta de 30 plantas básicas e o recurso genético está desaparecendo! É o que afirma o autor do livro "O Escândalo das Sementes". Segundo ele, os países industrializados levam do terceiro mundo as espécies de plantas já adaptadas à região, substituindo-as por plantas do hemisfério norte, que necessitam de mais cuidado e insumos, e sempre de novas sementes. É o caso do Siratro, da *Mucuna Preta* e do *Stilossanthis*.

Para evitar o monopólio, Pat Mooney sugere a lei da propriedade intelectual que ajudaria o Brasil a ser dono dos germoplasmas tropicais, já adaptados à região e ao clima. Com estes germoplasmas e com o apoio do governo, o Brasil poderia fazer pesquisas buscando o melhoramento das sementes, ficando independente como produ-

tor. Seria, na opinião de Pat Mooney, a "única maneira de desenvolver a biotecnologia e os recursos da Amazônia".

## QUEDA DE PREÇOS AGRÍCOLAS

Segundo dados fornecidos pela Organização das Cooperativas Brasileiras, os preços de produtos agrícolas vem caindo. Um bom exemplo é que em julho de 1976, um produtor precisava vender 496 sacas de feijão para adquirir um trator Massey Ferguson 265. Em julho de 1986, para comprar esse mesmo equipamento era preciso vender 1.170 sacas de feijão. A deterioração dos preços agrícolas é marcante também no caso da soja, milho, arroz e algodão, nestes 10 últimos anos.

Comparando outros produtos para a compra do trator Massey 265:

	1976	1986
Soja	1.418 sacas	3.088 sacas
Milho	3.202 sacas	4.443 sacas
Arroz	1.872 sacas	2.460 sacas

## ACLIMATANDO O CAFÉ

O trabalho desenvolvido junto à agricultura nacional, com o fim de obter a aclimação de espécies vegetais longe de seus ambientes de origem, vem obtendo sucesso surpreendente, como por exemplo, o café.

O café vem encontrando muita facilidade de adaptação na região amazônica. O Estado de Rondônia já se colocou em terceiro lugar na produção do País, sendo superado apenas pelo Paraná e Espírito Santo, em somente cinco anos de cultivo!

## O BRASIL IMPORTA BORRACHA

O Brasil, em épocas passadas, já abasteceu 98% do mercado mundial de borracha natural, e hoje tem que importar quase dois terços do que necessita. Os ministros estão pretendendo, em dez anos, fornecer pelo menos dez por cento do consumo nacional de borracha.

Áreas do Estado de Minas Gerais, tradicionais em pecuária, vem se dedicando ao cultivo da seringueira para extração da borracha. Isto vem acontecendo com produtores do triângulo mineiro e do vale do rio Doce, que cobriram mais de dois mil hectares de terras com seringueiras no Estado. Um hectare de seringueira rende hoje mais de 70 mil cruzados por ano, durante trinta anos de produção, tempo de vida útil de uma árvore.

## MANAUS PRODUZINDO HORTALIÇAS

Grande parte dos trezentos moradores da ilha de Marchantheria, a 16 km de Manaus não conhecia as plantações de hortaliças, e hoje estão tendo bons rendimentos com alface, tomate, cenoura, pimentão, repolho, pepino, berinjela, cebola, além de estarem plantando também milho, feijão e mandioca.

A produção de hortaliças no Amazonas surgiu através do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia (INPA), responsável pela aclimação de diversas variedades de plantas na região, onde grande parte das ilhas ficam submersas no período das chuvas por um longo período.

## O ORÓ DAS AREIAS

O Brasil possui uma imensa faixa litorânea que raramente é usada para produção de alimentos: são os tabuleiros, também chamados de "tabuleiro de mangaba", devido à sua baixa qualidade. O Rio Grande do Norte, entretanto, está comprovando a viabilidade destes tabuleiros com uma planta muito útil: o oró.

O oró é uma leguminosa que é nativa dos terrenos arenosos no litoral potiguar e está sendo multiplicado com muito sucesso por selecionadores como Roosevelt Garcia, Francisco Assis Melo e outros da região, como alimentação para o gado, devido ao seu alto teor de proteína. Até o momento nenhum órgão de Pesquisa Oficial interessou-se pelo oró, apesar de ser documentado e utilizado para o gado há dezenas de anos.



O oró.

## TRIGÊMIOS CHIANINA

A vaca Chianina Adelita Jacarandá pariu trigêmeas: VERONA 3M, VENEZA 3M e VARSÓVIA 3M, com 30 kg cada uma! O proprietário é Afrânio C. Elpídio Cardoso, de município de cachoeira, na Bahia.

## RATINHO: O RECORDE DO NELORE

O recorde de peso da raça Nelore aos 365 dias pertence ainda ao animal de nome RATINHO DA SANTA AMINTA, produto da seleção de Theodoro Eduardo Duvivier, Três Rios-RJ.

Nascido em 18 de janeiro de 1961, com o número 800, ao completar os 365 dias foi pesado perante diversas testemunhas e atingiu a incrível marca de 482 kg! Um recorde difícil de ser superado. (Informação de A. A. Santiago).

## BEZERRO EM TUBO DE ENSAIO

Nasceu nos Estados Unidos um bezerro de sexo masculino, possivelmente único e primeiro do mundo, resultado de uma série de tentativas feitas por cientistas da Universidade de Wiscosin-Madison.

O grupo de cientistas retirou um óvulo imaturo do ovário de uma vaca, amadureceu-o em uma placa de cultura, in vitro, fertilizou-o com sêmen congelado. Após fertilização, o embrião resultante foi conservado por 24 horas também in vitro, até ser colocado, por meios cirúrgicos no oviduto de uma ovelha. Após cinco dias de incubação, o embrião em desenvolvimento foi retirado da ovelha por meio não-cirúrgico e depositado no útero de uma vaca receptora da raça Holstein. Após 282 dias de gestação, nasceu o bezerro de nome Falcon.

## GUZERÁ: SUCESSO NO SUL

A Estação Experimental da Secretaria da Agricultura Gaúcha realiza experiências com vacas mestiças que são inseminadas com sêmen de touros Aberdon-angus, formando um triclós. As matrizes observadas são animais meio-sangue, originárias de cruzamento da raça Devon, com touros Guzerá, Limousine e Santa Gertrudis.

Por enquanto, o rendimento de carcaça, na média, foi de 56,2 por cento. O sangue Guzerá obteve 416 kg, os com Santa Gertrudis 464, os com Limousine 413 kg e os animais puros (testemunhas) 371 kg. As vacas com sangue Guzerá apresentaram 74,3% de natalidade, as com Limousine 67,5% e as com Santa Gertrudis 70%.

## EM VEZ DO TOURO, O SÊMEN

Geralmente a vaca que não reproduz através da inseminação artificial passa para o lote do touro e reproduz. Neste caso houve uma inversão no procedimento natural. Esta vaca da foto, de propriedade de Antonio Tarzan,

selecionador da Bahia, levou dois anos no lote com touro sem reproduzir, quando então foi retirada para ser inseminada com o touro Raposo da Cinelândia, como última chance de não ir para o açougue, produzindo, como resultado da inseminação, duas bezerras.



## AGROTÓXICOS PROIBIDOS

A Portaria nº 329, de 02 de Setembro de 1985, do Ministério da Agricultura, regulamenta a comercialização e distribuição de defensivos agrícolas formulados com ingredientes ativos organoclorados, com exceção de iscas. Esses agrotóxicos tem propriedade cumulativas, isto é: os ingredientes grudam nas células nervosas e não

saem. Assim, quantos mais contatos com o produto, mais agrotóxicos no organismo. Os outros agrotóxicos não inseridos na relação precisam apenas de aplicação correta na época adequada e com os cuidados devidos.

Agrotóxicos proibidos são: Aldrin, BHC, Canfeno (Toxafenc), DDT, Dedecloro, Endrin, Heptacloro, Lindane, Endossulfan, Metoxicloro, Nonacloro, Pentaclorofenol, Dicolol, Clorobenzilato.

## A TAMAFER VÍDEO LEVA O ZEBU À SUA CASA.

O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional agora chega até sua casa. Ouça o berrô do zebu. Acompanhe a evolução da pecuária nacional. Participe, assista e analise, através de vídeo-tape, todos os trabalhos de julgamento (finalizados ao vivo, com comentários e comparativos dos juizes) de todas as raças zebuínas presentes à 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba. A Tamafér Vídeo proporciona aos senhores criadores, técnicos, estudantes e interessados cópias destes trabalhos.

Julgamento da Raça Gir - Uberaba/85 e 87  
Julgamento da Raça Gir Venedade Mocha - Uberaba/87  
Julgamento da Raça Guzerá - Uberaba/87  
Julgamento da Raça Indubrasil - Uberaba/ 86 e 87  
Julgamento da Raça Nelore - Uberaba/87  
Julgamento da Raça Nelore Venedade Mocha - Uberaba/87  
Julgamento da Raça Tabapuá - Uberaba/87  
Desfile Oficial dos Grandes Campeões Nacionais - Uberaba/86 e 87  
2ª Exposição Nacional da Raça Gir - Goiânia/87



A Tamafér Vídeo produz também documentário de sua fazenda e criação. Consulte-a. Pedidos para cópias dos trabalhos pelos telefones: (034) 332-5902 e 336-2482.

Remetemos para toda a Brasil pelo reembolso postal.

## O CHUCRUTE EM PARIS

Um dos pratos tradicionais da Alemanha é o chucrute, prato que era bastante popular. Uma pesquisa recente, entretanto, concluiu que o chucrute não é mais tão popular como se acredita, especialmente entre os jovens que preferem a pizza italiana ou o hamburger americano. Cerca de um terço dos alemães não comem chucrute, substituíram tal alimento por produções industrializadas. Hoje em dia, segundo a pesquisa, os franceses comem mais chucrute que os alemães.

## BANCO DE PROTEÍNAS

Para evitar a perda de peso dos bovinos na época seca, na região dos cerrados, a EMBRAPA conduziu uma experiência que os pecuaristas podem facilmente adotar: o banco de proteínas, uma área plantada com leguminosas.

No experimento montado pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, um lote de fêmeas zebuínas foi colocado num piquete de pastagens nativas puras, destinando-se cinco hectares por animal, outro foi colocado num piquete semelhante, com 0,3 hectares de áreas com leguminosas (leucena e estilosantes). Os animais foram colocados com idade entre 9 e 10 meses e peso médio de 98,8 quilos. O manejo foi idêntico nos dois lotes: água e sal mineral. No final do experimento, o lote testemunha pesava 216 quilos em média e o lote do banco de proteínas 286 quilos. Com a tecnologia já aprovada, os pecuaristas já podem usar com segurança este sistema nas fazendas, reservando uma área para plantio de leguminosas como banco de proteínas.

## FRANGO ESTRANGEIRO SUBSIDIADO

Países concorrentes iniciaram 1987 atrapalhando os preços do frango brasileiro no mercado internacional, através de um suposto "incentivo" à sua própria exportação. A denúncia é da ABEF - Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos.

Países como os Estados Unidos estão subsidiando em até US\$ 700,00 por tonelada, ou 60%, para vendas a países tradicionalmente consumidores do frango brasileiro, como o Egito e Iraque. Também a Comunidade Econômica Européia (CEE) está vendendo o produto com subsídios de US\$ 350,00 a US\$ 410,00 por tonelada, dependendo do frango ser inteiro ou em parte.

Paralelamente a esta acirrada competição, os custos financeiros operacionais altos, ainda ajudam a reduzir as margens de comercialização do frango brasileiro no mercado internacional.

## BRASILEIRO É CAMPEÃO EUROPEU DE SEXAGEM

A sexagem - jargão utilizado pelo setor avícola para designar a separação de sexos de pintinhos de 1 dia - é uma atividade que reúne no mundo cerca de 700 profissionais, sendo que no Brasil, pouco mais de 60. Durante a realização do VI Open Chick Sexing Championship of Belgium, disputado em Bruxelas, Natal Takeshi Ami, 35 anos, foi o campeão europeu de sexagem, sexando 100 pintinhos de 1 dia em 3 minutos e 31 segundos, com índices de acerto de 100%.

## PÍLULAS ABORTIVAS

Pílulas abortivas, que provocam a expulsão do feto, serão comercializadas dentro de poucos meses na França, segundo anunciaram fontes da Organização Mundial de Saúde, organismo da ONU. Estudos recentes indicam que o método foi eficaz em 90% dos casos, os testes iniciados há três anos, produzem resultados cada vez mais aperfeiçoados.

Os técnicos da empresa Roussel-Uclaf, fabricante do produto, contudo, alertam para o risco de a pílula provocar um aborto incompleto, pois, quando ingerida três ou quatro semanas depois da concepção, costuma provocar a expulsão de somente 60% do feto. Ou seja, o ser em formação é simplesmente decegado!

## A TFP E A REFORMA AGRÁRIA

Em nota distribuída à imprensa, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - TFP, reafirma sua posição contrária à Reforma Agrária e apela para o povo brasileiro, no final do comunicado, no sentido de que, estando sua atenção desviada para os mais diversos assuntos por efeito dos problemas angustiantes que vão emergindo a todo momento nos mais variados pontos do horizonte nacional, proprietário de terras não se omita de manter no centro de suas preocupações uma explícita e inflexível ação legal anti-agro-reformista, ou estarão abertas as portas para a Reforma Urbana voltada contra os proprietários de imóveis urbanos, e a Reforma Empresarial voltada contra os estabelecimentos industriais e comerciais.

## A RAÇA PAGUÁ

A raça Paguá, criada no Rio Grande do Norte, apresenta animais de pequeno porte (cerca de 80 cm de altura), pernas curtas, leiteiras e altamente rústicos. Aparentemente demonstram ser

animais "turinos", introduzidos no país no tempo do império; embora, ao certo, ninguém saiba de onde veio, apenas sabem que estes animais "já estavam lá".

Quem quiser saber maiores detalhes, contactar a ANORC - Associação Norte Rio Grandense de Criadores, Rua Alexandrino de Alencar, 818, Natal-RN.

Fêmea vista pelo posterior onde se observa o úbere bem inserido e as tetas finas e pequenas.



Reprodutor Paguá



Reprodutor e matriz juntos aos criadores, onde se nota o pequeno porte dos animais.



# SUA PICK-UP MERECE FIBRÁS E SEGURANÇA



- Segurança e resistência • Perfeição nos encaixes
- Não há corrosão • Capota com vidro fixo ou deslizante
- Pintura na cor original • Vedação total contra água
- Projetos modernos e arrojados com design exclusivos
- Pedidos sob encomendas para qualquer parte do Brasil



Após a compra de sua pickup, de qualquer tipo ou marca, modernize e valorize mais com uma CAPOTA ou TAMPÃO de fibra de vidro da FIBRÁS.



## LINHA DE PRODUTOS FIBRÁS

Capota - Ford F. 100 - cabine simples  
Capota - " " - cabine dupla

Capota - Ford Pampa  
Tampão - Ford cabine dupla  
" " - simples

Capota - Ford Pampa  
Capota - Chevrolet D. 10 - cabine simples  
" " - dupla

Capota - Chevy 500  
Tampão - Chevrolet cabine simples  
Capota - Chevrolet

Capota - Kombi longa - cabine dupla  
" " - simples

Capota - Kombi tipo baú + alta cabine  
Capotinha Kombi

Tampão - Kombi cabine dupla  
Capota - Savelro VW

Tampão - Savelro  
Capota - Fiat Curta

Capota - Fiat Longa  
Tampão - Fiat Curta

Tampão - Fiat Longa  
Capota - Fiat

# FIBRÁS

BAHIA - SERGIPE  
Av. Mário Leal Ferreira, s/n  
Bonocó - Salvador - BA  
Fone: (071) 233-9154

# 1º LEILÃO REILLOC

## GARANTIA DE QUALIDADE



04 - NOVEMBRO - 1987  
Local: Sede da S.N.C. - Sociedade Nordestina dos Criadores  
Parque de Exposições - Recife, PE.  
Horário: 20:00 horas

- GUZERÁ - Machos e Fêmeas.
- Mestiças F.1 - Guzerá x Schwyz - (fêmeas).
- Mestiças F.1 - Guzerá x Holandês - (fêmeas).
- Mestiças Guzolando - 5/8 de Sangue - (machos e fêmeas).
- JUMENTO PÊGA.
- CAMPOLINA
- EQUINOS DE TRABALHO.
- MOARES.

### Convidados Especiais:

- ANTÔNIO ERNESTO DE SALVO (Minas Gerais)
- GERALDO MELO (Rio Grande do Norte)
- CARLOS F. PONTUAL (Pernambuco)
- JOSÉ MACEDO FILHO (Ceará)

### Informações:

AGROPEL  
Fones: (081) 227-4677  
(081) 227-2801

